



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**GEIZA KARINE DA SILVA SOUZA
SANDRA MARIA DOS SANTOS**

**AVALIAÇÃO EM UM DOS PROJETOS SOCIAL ESPORTIVO
DE UM MUNICÍPIO BAIANO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

**GEIZA KARINE DA SILVA SOUZA
SANDRA MARIA DOS SANTOS**

**AVALIAÇÃO EM UM DOS PROJETOS SOCIAL ESPORTIVO
DE UM MUNICÍPIO BAIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração Pública como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Sistema de Bibliotecas da UNILAB

Catálogo de Publicação na Fonte

S715a

Souza, Geiza Karine da Silva.

Avaliação em um dos projetos social esportivo de um município baiano / Geiza Karine da Silva Souza, Sandra Maria dos Santos. - São Francisco do Conde, 2017.

55 f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença.

1. Esportes - Brasil - Administração. 2. Esportes - Políticas públicas. 3. Projeto Social Esportivo. I. Santos, Sandra Maria dos. II. Título

CE/UF/BSCL

CDD 796.0981

**GEIZA KARINE DA SILVA SOUZA
SANDRA MARIA DOS SANTOS**

**AVALIAÇÃO EM UM DOS PROJETOS SOCIAL ESPORTIVO
DE UM MUNICÍPIO BAIANO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovado em: 05 de Outubro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Paulo Sérgio de Proença (Orientador)

Doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Professor Dr. Alexandre Oliveira Lima

Doutor em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Professora Dr.^a Joilma Menezes Sales da Cruz

Doutorado em Química pela Universidade Federal da Bahia
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem sua força não teríamos conseguido concluir nosso curso, agradeço a Deus também pelas coisas que aprendemos e pelas graças alcançadas no decorrer do nosso estudo; as dificuldades foram muitas, passamos por dias difíceis, mas o Senhor sempre esteve ao nosso lado, guiando nossos passos e nossos corações;

A minha família, por ter depositado toda a confiança necessária para que chegássemos até aqui, sem falar que suportou ausências com paciência e compreensão;

Às famílias, aos participantes, aos gestores e os professores dos projetos Esporte nos bairros, por proporcionarem experiências que motivaram a realização deste estudo;

Aos tutores do Curso de Administração Pública, que durante nossa vida acadêmica trocaram seus conhecimentos e experiência de vida, em especial ao nosso eterno tutor Anderson Luís da Paixão Café, que mesmo não estando mais ligado à universidade, sempre abriu a porta da sua casa para nos ajudar e orientar; obrigado Anderson, sem você essa conquista jamais seria possível;

Aos meus colegas de turma, que em muitos momentos fizeram as aulas valerem a pena; obrigado pelo carinho e amizade, e em especial a nossa amiga pessoal Elisângela dos Santos de Jesus (Lis) que nos ajudou de todas as formas possíveis, nos dando força e nunca deixando a gente desistir e muitas vezes acreditou em nós até nas horas que já não acreditávamos mais; Lis você faz parte da nossa conquista.

Em especial minha amada mãe Maria das Graças (**in memorian**), pois mesmo sem estudo, sempre soube o valor de buscar conhecimentos, sem ela jamais teria conseguido, exemplo de mulher e força, que se sacrificou várias vezes para eu continuar a estudar, serei eternamente grata a ela por tudo que sou.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração desta monografia e que, mesmo não estando nominalmente relacionados, sabem do nosso apreço e gratidão.

RESUMO

Este trabalho tem como intuito principal realizar a avaliação dos impactos e suas intervenções que o programa social esportivo “Esporte nos bairros” proporcionam aos jovens e à comunidade no cenário social na região metropolitana de Salvador. Para isto utilizou-se referencial teórico de trabalhos já existentes sobre o tema abordado, em livros, artigos, monografias, teses sobre a avaliação de projetos sociais, pesquisa bibliográfica, observação dos projetos e estudo de caso, o qual foi realizado através da abordagem qualitativa, tendo sido utilizadas entrevistas como instrumentos de pesquisa. A amostra foi composta por 118 alunos matriculados em um determinado Projeto Esportivo. Usamos a técnica do MASP (Método de análise de solução de problema), que permite ao pesquisador efetuar a avaliação e apurar os resultados dos projetos. Concluiu-se que o projeto está sendo bem desenvolvido, apresentando resultado satisfatório, alcançando os seus objetivos e metas, levando em conta a efetiva participação dos seus usuários. Partindo das análises e observações feitas durante a implementação do projeto na escola e fundamentado nos pressupostos já produzidos na área que se buscou comprovar que podemos dar outro enfoque para o esporte escolar e que essa reflexão é necessária, pois não podemos negar a força desta representação entre a população e também para a Educação Física. O esporte é um fenômeno social de grande relevância e revela um mundo que precisa continuamente ser analisado. Um dos assuntos que deve ser refletido e compreendido é o valor do esporte para a educação e os benefícios para quem o pratica.

Palavras-chave: Projetos sociais esportivos, avaliação, impacto sociais.

ABSTRACT

The main purpose of this work is to evaluate the impacts and their interventions that the social sport program "Sport in the neighborhoods" provide to the youth and the community in the social scene in the metropolitan region of Salvador. For this, a theoretical reference is used of existing works on the topic, which can be in books, articles, monographs, theses on the evaluation of social projects, bibliographical research, project observation and case study. Qualitative approach and interviews were used as research tools. The sample consisted of 118 students enrolled in a particular Sports Project. We use the technique of MASP (Problem Solving Analysis Method), which allows the researcher to carry out the evaluation and to determine the results of the projects. It was concluded that the project is being well developed, presenting a satisfactory result, reaching its objectives and goals, taking into account the effective participation of its users. Based on the analysis and observations made during the implementation of the project in the school and based on the assumptions already produced in the area that we tried to prove that we can give another focus to school sports and that this reflection is necessary, because we can not deny the force of this representation between The population and also for Physical Education, sport is a social phenomenon of great relevance and reveals a world that needs to be continuously analyzed. One of the issues that must be reflected and understood is the value of sport to education and the benefits to those who practice it.

Keywords: Social sports projects, evaluation, social impact.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	10
1.2	OBJETIVOS	10
1.2.1	Objetivo geral	10
1.2.2	Objetivos específicos	10
1.3	JUSTIFICATIVA	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS	14
2.1.1	Projetos esportivos	15
2.1.2	Fases de um projeto	18
2.2	AVALIAÇÃO: CONCEITOS	19
2.2.1	Tipos de avaliação	21
2.2.2	Avaliação dos projetos sociais	24
2.2.3	A avaliação do impacto dos projetos sociais	25
3	PROJETO ESPORTES NOS BAIROS	26
3.1	DESAFIOS DO PROJETO ESPORTES NOS BAIROS	27
4	METODOLOGIA	28
4.1	QUANTO AO OBJETIVO	28
4.2	QUANTO AO PROCEDIMENTO	28
4.3	INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS	29
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
6	CONTRIBUIÇÕES DOS RESULTADOS DA PESQUISA	46
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE	51

1 INTRODUÇÃO

O esporte, cada vez mais vem revolucionando o país, pois tem assumido no Brasil um lugar de destaque no âmbito dos projetos e programas sociais endereçados ao resgate de crianças e jovens que se encontra em situação de risco. Sendo assim, o governo e a sociedade vêm se mobilizando na busca por estratégias que tem como objetivos principais a inclusão social e o desenvolvimento desses jovens.

Existe um número crescente de projetos e programas sociais sendo implementados, devido a diversos problemas de ordem social, como por exemplo, a fome, miséria, desemprego, doenças e má distribuição de renda; por essa razão, há uma necessidade de se avaliar os projetos e programas sociais, com o intuito principal de conhecer quais os impactos que sua intervenção causa aos cidadãos.

Os projetos sociais por sua vez, são implantados nas comunidades que apresentam uma grande vulnerabilidade social, com o objetivo de minimizar os índices de violência que aflige os moradores daquela localidade, as quais o governo não oferece auxílio; daí surgem os projetos sociais, propondo suprir as falhas cometidas, com o intuito de amparar esta população que se encontra em necessidade, em meio aos aspectos econômicos e esportivos.

Os projetos sociais esportivos apresentam capacidade para modificar vidas de crianças, adolescentes ou até mesmo adultos, estando ou não, em situação de risco. O esporte influencia de forma positiva a vida desses indivíduos, auxiliando no seu desenvolvimento social e proporcionando condições de crescimento, seja ele social ou econômico. Partindo desta perspectiva através dos Projetos Esportivos Sociais existe a oportunidade de ampliar o atendimento da demanda sócio esportiva do país, por meio de parcerias com os mais diversos setores, visando uma contribuição eficaz no que diz respeito ao combate das “mazelas” com atitudes como: responsabilidade social, sustentabilidade e ação.

Diante de tudo que foi relatado surgiu a necessidade de se aprofundar na avaliação dos projetos sociais esportivos, como um instrumento de resgate das crianças e adolescentes em situação de risco.

1.1 A PROBLEMATIZAÇÃO

O esporte é um importante mecanismo social para o desenvolvimento e inclusão social de crianças e jovens em situação de pobreza. Entretanto uma dificuldade que sempre se impõe aos profissionais e a sociedade envolvida nos projetos esportivos, é saber se as atividades esportivas produzem os efeitos e transformações desejáveis na vida das crianças e dos jovens? E quais impactos que esses projetos passam a produzir em outros segmentos sociais, como por exemplo, na família, na escola e na comunidade nos quais se encontram inserido os jovens participantes dos projetos? Diante dessa pergunta, vimos a necessidade de avaliar um dos Projetos Esportivos Social da Secretária de Esporte de um Município Baiano “Esporte nos Bairros”, como uma ferramenta capaz não apenas de verificar se os objetivos propostos pelo projeto estão sendo atingidos, como também se o projeto esportivo corresponde às necessidades dos participantes e se produzem efeitos em amplos aspectos sociais.

Para Rossi (2000. p.60):

É imprescindível que o educador, através do ensino dos esportes, ofereça a oportunidade aos educandos para o esclarecimento destas práticas, ensinar e aprender as possibilidades e os limites destas, bem como a necessidade de transformá-los.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Avaliar os impactos provocados pelo projeto sócio esportivo “Esporte nos bairros” promovido pela secretária de esporte de um município da Região Metropolitana de Salvador, considerando as perspectivas qualitativas, sob os pontos de vista dos participantes e das comunidades envolvidas no projeto.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar o projeto social identificando os seus objetivos e público alvo;
- Analisar os indicadores comportamentais dos participantes dos projetos;

- Identificar os resultados alcançados pelo referido projeto social esporte nos bairros.

1.3 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica pela necessidade de se estimular a utilização dos processos de avaliação de resultados como uma ferramenta fundamental para o pleno desenvolvimento dos projetos sociais que se utilizam dos esportes como um aliado para articular processo emancipatórios dos jovens em situação de pobreza, risco e vulnerabilidade social.

O ser humano possui várias necessidades, e dentro delas surge à necessidade de se praticar um esporte e até mesmo o lazer, sendo este um direito constitucional. Portanto se é um direito garantido pela constituição do país, é de obrigação do poder público oferecer-lhe.

Neste caso, fica o Ministério do Esporte responsável por organizar e operacionalizar o acesso a esses recursos, para esse fim, foram 17 leis editadas e portarias que dispõem sobre tais tramites e avaliações de projetos, além de controlar a captação dos recursos, a prestação de contas e o devido acompanhamento. Conforme o Decreto 6.180 de 30 de agosto de 2007, que regulamenta a Lei nº 11.438 de 29 de dezembro de 2006, que trata dos incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo:

Art 2º Os incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo, de que trata o art. 1º, obedecerão ao disposto neste Decreto e nos demais atos normativos que os Ministérios do Esporte e da Fazenda, por intermédio da Secretaria da Receita Federal do Brasil, expedir no exercício de suas respectivas atribuições.

Está se tornando cada dia mais comum, encontrar crianças e adolescentes que vivem as margens da sociedade, as margens das políticas públicas de atenção e as margens da proteção à criança e ao adolescente, as quais enfrentam cada vez mais as condições precárias, vivenciando situações de extrema exclusão social que vão contra os direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

No Brasil, como em outros países, as desigualdades sociais e econômicas ainda se colocam como um problema a ser superado. É significativo o número de indivíduos que vivem as consequências da exclusão social e, como tal,

sofrendo da combinação de problemas relacionados com o desemprego, baixa renda, ambientes com alta criminalidade, difícil acesso à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, ao transporte, ao saneamento básico. (OLIVEIRA e PERIM, 2008, p. 37).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O governo com a intenção de sanar a demanda que envolvia o atendimento das necessidades básicas da população, resolve criar e implementar projetos sociais, devido a injustiça social que surgiu desde da época da colonização dos índios até os dias atuais, pois o Estado continua tendo dificuldades em promover e gerenciar políticas sociais que atendam às necessidades básicas da população mais carente.

Em outras palavras, a implementação consiste em fazer uma política sair do papel e funcionar efetivamente. Envolve os mais diversos aspectos do processo administrativo: desde a provisão de recursos no orçamento, formação de equipes, elaboração de minutas de projeto de lei autorizando realização de concurso para contratação de servidores, elaboração de editais para aquisição de bens ou contratação de serviços (RUA, 2009, p. 95).

Existe vários fatores que deveriam ser indispensáveis na implementação e formulação de políticas públicas para o governo, como: questões econômicas, sociais, culturais, institucionais, de qualidade de vida e bem-estar. As políticas públicas são como uma resposta para a resolução dos problemas de responsabilidade do poder público, pois é vista como ações que os governos utilizam, visando dar uma melhor qualidade de vida para a população. Geralmente são conduzidas para diminuir a desigualdade social da comunidade local, ou seja, ao elaborar programas ou projetos sociais, o governo ou Estado buscam meios para enfrentar determinadas demandas que afligem a população mais carente.

Os projetos sociais não são apenas canais dessas demandas, mas também a respostas a elas. Daí precisamos entender quais os impactos que esse projeto passa a produzir na vida dos cidadãos em outros segmentos sociais. Assim surge à necessidade de avaliar o projeto sócio esportivo “Esporte nos Bairros” da Região Metropolitana de Salvador.

Antes de adentrarmos no assunto desse trabalho, salientamos que o esporte é um fenômeno que se manifesta de diversas maneiras, sendo procurado como pratica por crianças, adolescentes e jovens, o qual apresenta várias possibilidades de

manifestação. Porém neste trabalho, o propósito de estudo será aprofundado na discussão que perpassa pela seguinte questão, se através do esporte estar sendo devidamente assegurado e garantido à população de um município da Região Metropolitana Baiana, o direito de acesso gratuito, qualidade de vida, desenvolvimento humano e inclusão social?

É de obrigação do Estado e Municípios atender os interesses da coletividade, o que necessariamente significa atender as necessidades básicas da população; para tanto, este dever é cumprido através de políticas públicas, não sendo o mesmo uma mera opção, e sim uma função do governo.

Nogueira (1998, p. 95) salienta que “a gestão deve assegurar que tais produtos, resultados e impactos sejam coerentes com concepção e os fins do projeto, garantindo sua eficácia e efetividade, por meio de uma adequada combinação de recursos”.

As políticas sociais, estão diretamente direcionadas ao âmbito do esporte e lazer. Faz-se necessário compreender que políticas públicas de esporte e lazer estão circunscritas a garantia do acesso a direitos sociais, que são estratégias do estado para ocasionar um determinado impacto na sociedade, porém, não dão conta de entender a complexidade do processo de formulação e implementação dessas políticas.

De acordo com Marcellino (1996, p.1):

A importância que o lazer vem ganhando nas últimas décadas, como problema social e como objeto de reivindicação, ligada à qualidade de vida nas cidades, não vem sendo acompanhada pela ação do poder público, com o estabelecimento de políticas setoriais, na área, articuladas com outras esferas de atuação, vinculadas com as iniciativas espontâneas da população e com parcerias junto à iniciativa privada.

De acordo com o Marcellino 1996, o esporte e lazer ainda não é visto como algo importante no contexto social, o que se vê, é um desinteresse por parte dos governantes, isso inclui, a diminuição na aplicação dos recursos e a má utilização dos recursos liberados, muitas das vezes isso acontece pela ausência de políticas setoriais que rodeia as ações.

Partindo desta perspectiva, devemos dizer que o esporte e lazer podem atuar como um plano das políticas públicas e que ajuda a ultrapassar os limites das lacunas deixada pelas demandas do governo, possibilitando as pessoas da comunidade o

exercício do direito ao esporte e lazer, especialmente para as populações de baixa renda.

2.1 GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS

A cidadania de todos, é vista como uma conquista da civilização, mantendo-se sempre na pauta das lutas políticas, com o intuito de fazer a desigualdade social desaparecer, coisa que está muito difícil de acontecer. Por isso, a gestão social tem um compromisso com a sociedade e seus cidadãos de assegurar, por meio das políticas e programas públicos, o acesso efetivo aos bens, serviços e riquezas da sociedade. Para Nogueira apud Coutinho, Macedo-Soares e Silva (2006, p.4):

A gestão de projeto consiste em dar unidade e coerência ao ciclo de ação. [...] A gestão deve assegurar que produtos, resultados e impactos sejam coerentes com a concepção e os fins do projeto, garantindo sua eficácia e efetividade, por meio de uma adequada combinação de recursos.

Diante disto a gestão de projetos sociais surge, com uma ferramenta que vai estabelecer diretrizes no desejo de uma ou várias pessoas de mudar a realidade em que vive, visando proporcionar melhores qualidade de vida as pessoas de determinada comunidade.

De acordo com Gonçalves (2003. p.171-172) os projetos sociais são criados para:

Afastar os meninos do mundo do crime, tirá-los da rua, livrá-los da violência-estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para jovens das comunidades pobres. Todos pretendem ocupa-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acreditam que o espaço deixado pela carência de atividade possa ser ocupado pelo crime ou pelo ócio. São várias as entidades espalhadas pelo país cuja intenção é tirar moças e rapazes de situação de risco.

Um dos pontos de partida para que um projeto social tenha maiores chances de êxito, é estabelecer metas claramente definidas em seu planejamento, nele constam as etapas necessárias para seu desenvolvimento, as estratégias e quais táticas serão utilizada em cada etapa.

De acordo com (ARMANI, 2000, p. 96) um projeto social é: “Uma ação social planejada, estruturada em objetivos, resultados e atividades baseados em uma quantidade limitada de recursos (humanos, matérias e financeiros) e de tempo”.

Pode-se dizer, que os projetos sociais é uma das formas com que a sociedade responde, enfrentam ou soluciona os problemas sociais de forma organizada, ou seja, é uma ação social com começo, meio e fim, planejada e estruturada para atingir os e resultados dentro do parâmetro de tempo e recursos. A gestão de projetos sociais fornece ferramentas e estratégias aos profissionais para solucionar ou enfrentar de forma mais eficaz as mazelas da sociedade, contribuindo para melhorar a vida das pessoas.

De acordo com (CÉLIA M.ÁVILA 2001, p.17): “A gestão social tem, com a sociedade e com os cidadãos, o compromisso de assegurar, por meio das políticas e programas públicos, o acesso efetivo aos bens, serviços e riquezas da sociedade”.

2.1.1 Projetos esportivos

Os projetos esportivos têm como meta a inclusão social de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco, por meio da prática esportiva, não se importando em formar grandes atletas, sua maior prioridade deve ser a formação social de seus participantes, e quem sabe assim, mudar a realidade da comunidade em que vive. Sendo assim, os projetos esportivos devem ser criados diante das necessidades das comunidades para diminuir, minimizar ou solucionar os problemas causado pela exclusão social ou a uma carência social, presente nas comunidades e ao seu redor, buscando gerar impacto e promover mudanças de comportamento que reflita positivamente na atenção à criança e ao adolescente em situação de risco, os projetos esportivos veem com a proposta de desenvolver ações para transformação social através da pratica esportiva, dando-lhes a oportunidade de uma melhor qualidade de vida.

Vargas (1998, p.33), considera que:

Projeto é um empreendimento não repetitivo, caracterizado por uma sequência clara e lógica de eventos, com início, meio e fim que se destina atingir um objetivo claro e definido, sendo conduzido por pessoas dentro de um parâmetro pré-definido de tempo, custo, recursos envolvidos e qualidade.

Conforme o autor, o esporte surgiu como um dos principais mecanismos de eficácia comprovada como um fator de crescimento humano, tanto para criança quanto para o adolescente, ele vem oferecer a criança e ao adolescente subsídios

para que possam por si mesmos transformar a sua realidade, causando vários benefícios, tanto individual quanto coletivo.

De acordo de Linhares (2001, p. 31):

[...] acompanhamos um aumento dos níveis de pobreza, de desigualdade e de exclusão social, em que a presença do esporte nas ações de governo atualiza refinados contornos utilitários: esporte para combater violência, para reduzir consumo de drogas, para manter as crianças na escola, para melhorar a saúde da população, para ser feliz [...]. O caráter assistencial sobrepõe-se no setor tornando remota, muitas vezes, a possibilidade do esporte ser realizado politicamente como um direito social.

Como todos já sabem, a prática esportiva é uma das armas mais poderosas que o governo e a sociedade utilizam contra a violência, na luta contra as drogas e na busca por uma sociedade mais justa para todos. Assim o Projeto Esportes nos Bairros, promovido pela Secretária de Esporte de um Município Baiano, busca desenvolver através do esporte o resgate e a prevenção de crianças e adolescente que se encontra em situação de vulnerabilidade social, evitando que eles cheguem à marginalidade.

As vezes os projetos sociais esportivos são vistos pelos participantes e população como uma oportunidade de alcançar por meio da prática esportiva um lugar de destaque, seja na equipe, na comunidade, no bairro, na cidade ou até mesmo no mundo, mais o que precisa ficar claro para os participantes e todos envolvido no projeto, é que esse não é objetivo principal dos projetos esportivos, e sim, a inclusão social de crianças e adolescentes que se encontra em situação risco, ou seja, através da prática do esporte contribuir para o desenvolvimento e alcance da cidadania e quem sabe assim, sujar uma oportunidade de mudar a vida das pessoas de determinada comunidade.

Buscando promover o esporte inclusivo, é oferecida a população a oportunidade de crescimento e desenvolvimento pessoal, seja nas suas habilidades motoras ou nas relações sociais. Ao se desenvolver tais práticas, os projetos sociais têm no esporte um importante fator para a inclusão dos indivíduos provenientes de diferentes segmentos sociais.

Art. 3º Para os efeitos deste Decreto considera-se:

I - projeto desportivo: o conjunto de ações organizadas e sistematizadas por entidades de natureza esportiva, destinado à implementação, à prática, ao ensino, ao

estudo, à pesquisa e ao desenvolvimento do desporto, atendendo a pelo menos uma das manifestações desportivas revistas no art. 4º;

II - entidade de natureza esportiva: pessoa jurídica de direito público, ou de direito privado com fins não econômicos, cujo ato constitutivo disponha expressamente sobre sua finalidade esportiva; e

III - apoio direto: patrocínio ou doação efetuada diretamente pelo patrocinador ou doador ao proponente.

O artigo 227 da Constituição Federal do Brasil diz na sua íntegra: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, s/p)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, s/p)

Porém a questão referente a garantia dos direitos e deveres não é tão simples como deveria ser, melhor dizendo, os direitos deveriam ser garantidos a toda a população de forma automática, afinal, se os direitos existem, é para garantir o bem-estar as pessoas, só assim para que de fato isso aconteça, não demos esquecer que todos têm o mesmo deveres e direito e, ao mesmo tempo.

Assim os projetos sociais esportivos vêm sendo uma das alternativas que o governo utiliza para que as crianças e adolescentes que vivem as margens da sociedade, tenham uma vida digna, conhecendo novas oportunidades, envolvendo lazer, esporte e educação, ou seja, o esporte auxilia na construção de uma sociedade onde todos tenham a mesmas oportunidades, independente de cor, raça, religião ou condição social, não havendo qualquer tipo de discriminação, garantindo a igualdade na prática esportiva.

Segundo Cohen e Franco (1993, p. 85-86): “Projeto é o empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos, dentro dos limites de um orçamento e de período de tempo”.

2.1.2 Fases de um projeto

Um projeto social serve como um meio para unir o cidadão à sociedade, criando uma nova expectativa de vida aos indivíduos que vivem as margens da sociedade, ao pensar em criar um projeto, deve-se ter em mente, que todo projeto precisa ter um início, meio e fim, considerando os limites de recursos, tempo e o espaço, e para isso, é necessário ter conhecimentos, sobre cada fase de um projeto.

Segundo a 4ª edição do *Project Management Body of Knowledge / Project Management Institute 2009* (PMBOK / PMI) as principais fases de um projeto são:

- Fase de iniciação: Essa é a fase inicial do projeto, quando uma determinada necessidade é identificada e transformada em um problema estruturado a ser resolvido por ele. Nessa fase a missão e o objetivo do projeto são definidos;
- Fase de planejamento: Essa é a fase responsável por identificar e selecionar as melhores estratégias do projeto, detalhando tudo aquilo que será realizado, incluindo cronogramas, alocação de recursos envolvidos, custos e etc....para que no fim dessa fase, ele esteja suficientemente detalhado para ser executado. Nessa fase os planos auxiliares de comunicação, qualidade, riscos, suprimentos e recursos humanos também são desenvolvidos;
- Fase de execução: É a fase que materializa tudo aquilo que foi planejando anteriormente. Qualquer erro cometido nas fases anteriores fica evidente durante essa fase. Grande parte do orçamento e do esforço é consumida nessa fase.
- Fase de monitoramento e controle: Ocorre paralelamente ao planejamento e a execução do projeto. Tem como objetivo acompanhar e controlar aquilo que está sendo realizado pelo projeto, de modo a propor ações corretivas e preventivas no menor espaço de tempo possível após a detecção das anomalias.
- Fase de finalização ou encerramento: É a fase quando a execução dos trabalhos é avaliada, através de auditoria interna ou externa (terceiros), os livros e documentos do projeto são encerrados e todas as falhas ocorrida

durante a execução do projeto são discutidas e analisadas para que erros similares não ocorram em novos projetos (aprendizado).

Enfim, os projetos esportivos sociais precisam, assim como as leis de incentivo ao esporte estão buscando uma forma ou maneira de garantir a prática esportiva, assistência e melhor na qualidade de vida das pessoas de baixa renda.

2.2 AVALIAÇÃO: CONCEITOS

Existem várias maneiras de conceituar a avaliação dos programas sociais existente no mundo, é certo afirmar que ela é uma importante ferramenta capaz de verificar se os objetivos dos projetos estão ou não sendo alcançado, pois com ela é possível obter informações para que haja importantes mudanças no âmbito social, e assim determinar se o projeto continua ou não.

A seguir mostraremos a visão de alguns autores sobre o tema avaliação.

- Para Aguilar e Ander-Egg (1994, p.31-32) define a avaliação como: uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destinada a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados e informações suficientes e relevantes para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor de diferentes componentes de um programa (tanto na fase de diagnóstico, programação e execução) ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas ou se realizarão, com o propósito de produzir efeitos e resultados concretos; comprovando a extensão e o grau em que se deram estas conquistas, de tal forma que sirva de base ou para a tomada de decisões racional e inteligente entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso de seus resultados;
- De acordo com Carvalho Costa e Castanhar (2003, p.972) trata-se do exame sistemático e objetivo de um projeto ou programa, finalizado ou em curso, que contemple seu desempenho, implementação e resultados, com vista à determinação de sua eficiência, efetividade, impacto, sustentabilidade e relevância de seus objetivos. O propósito da avaliação é guiar os tomadores

de decisão, orientando-os quanto à continuidade, necessidade de correções ou mesmo suspensão de uma determinada política ou programa;

- Diante das necessidades Chiara, Marino e Schiesari (2001,p.16) dar a seguinte definição para a avaliação de programas: A coleta sistemática de informações sobre as ações, as características e os resultados de um programa, e a identificação, esclarecimento e aplicação de critérios, passíveis de serem defendidos publicamente, para determinar o valor (mérito e relevância), a qualidade, utilidade, efetividade ou importância do programa sendo avaliado em relação aos critérios estabelecidos, gerando recomendações para melhorar o programa e as informações para prestar contas aos públicos interno e externo ao programa do trabalho desenvolvido.
- Segundo com Herrlein (2001, p.10) a avaliação de projetos constitui-se uma tarefa complexa e necessária, pois influencia a tomada de decisão com respeito a investimentos públicos. Num ambiente de escassez de recursos, qualquer investimento deve proporcionar um resultado que compense o esforço despendido.
- Segundo Demo (1999, p.01) refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.
- É apresentado por Minayo (2005, p.23): "conjunto de atividades técnico-científicas ou técnico-operacionais que buscam atribuir valor de eficiência, eficácia e efetividade a processos de intervenção em sua implantação, implementação e resultados".

De acordo a alguns autores citados acima, a avaliação dos projetos sociais é de extrema importância, pois além de fornecer dados significativos de efetividade do caminho escolhido, gera conhecimento sobre a ação que se realiza, oferecendo informações aos responsáveis pelo projeto e ao público que é seu principal beneficiário, sobre as modificações provocadas no âmbito social, e ainda corrige alguns possíveis erros existentes, para que não se repita nos próximos projetos. A avaliação de projetos ou programas sociais é amplamente discutida, porém ainda é

pouco aplicada na sua prática, as avaliações deveriam ser vistas como um processo de qualidade, onde se coleta informações para a melhoria dos projetos.

2.2.1 Tipos de avaliação

Toda avaliação tem que enfrentar uma série de desafios, devido as diversidades de variáveis, ou seja, a avaliação pode ser classificada em várias formas, como por exemplo: o tempo de realização, o objetivo procurado, quem realiza e para quem se realiza a avaliação, o que traz muita complexidade e polêmica quanto ao assunto, partindo desse ponto, é possível simplificar os diferentes tipos de avaliação como: ex-ante e ex-post.

A avaliação ex-ante, é realizada antes de se iniciar um programa, e serve como base para a elaboração de um ou mais projetos. Tem como principais objetivos otimizar a atribuição dos recursos orçamentais dos programas, trazer dados racionais para a decisão se implementa ou não o programa, ou de melhorar a qualidade dos projetos. Além disso, a avaliação ex-ante facilita na decisão de implantar um ou mais projetos, para alcançar os objetivos esperados.

Segundo Cohen e Franco (1993, p. 16): “[...] a avaliação ex-ante permite escolher a melhor opção dos programas e projetos nos quais se concretizam as políticas”.

Sendo assim, a aplicação da avaliação ex-ante é de extrema importância e deveria ser aplicado antes da elaboração de qualquer programa social, pois permite ordenar e direcionar os projetos sociais dando eficiência para alcançar os objetivos proposto.

Já a avaliação ex-post, ocorre quando o projeto está em execução ou já foi concluído, nesse tipo de avaliação pode-se definir a continuidade no desenvolvimento de um projeto ou mudança no seu direcionamento, e tem como principal finalidade analisar em que medida os recursos foram utilizados, a eficácia e a eficiência dos programas, a apreciação dos seus efeitos e quais foram seus impactos, sendo que, as decisões são tomadas com base nos resultados alcançados.

De acordo com a Universidade de Campinas (1999, p.43) a avaliação ex-post deve responder tais indagações:

- a) Que tipos de serviços ou benefícios os beneficiários do programa estão recebendo?
- b) Em que medida os serviços ou benefícios realmente recebidos pelos beneficiários do programa estão de acordo com as intenções originais dos formuladores?
- c) Os beneficiários estão satisfeitos com os resultados atingidos pelo programa?
- d) Os resultados atingidos são compatíveis com os resultados esperados?
- e) Como e porque os programas implementados geram resultados não esperados?

Nesse tipo de avaliação onde se busca obter resultados ao final de cada projeto ou programa são denominadas de avaliação somativa.

Geralmente as pessoas não veem esse tipo de avaliação com bons olhos, pois consideram desnecessária e inútil, ou melhor dizendo, uma perda de tempo e de recursos, já que o projeto já foi concluído e não há mais nada a ser feito, mais não é bem assim, pois com a avaliação ex-post é possível aprender e crescer com erros e acertos do passado, ao analisar os resultados obtido nesse tipo de avaliação, é possível determinar quais foram os pontos fracos e fortes dos projetos e contribuir para determinar se o projeto continua ou não.

A avaliação ex-post pode ser dividida em duas fases: avaliação de processo e avaliação de impactos. Sendo que a avaliação de processo é realizada durante a execução do programa, onde procura detectar dificuldades na programação, administração e controle, com o objetivo de analisar se os métodos aplicados no projeto são compatíveis com os objetivos propostos.

Conforme Silva (2001, p. 82):

A avaliação de processo está voltada para analisar o processo de implementação de uma dada política, tendo por referência as diretrizes e metas estabelecidas inicialmente e os resultados já alcançados. Desta forma, esse modelo de avaliação objetiva, sobretudo, aferir a eficácia de um programa.

A avaliação de impactos é realizada durante ou depois que se finaliza o projeto, é uma das fases da avaliação mais adotada na atualidade, já que a mesma analisa as

mudanças ou impacto ocorrido na implementação do programa, e tem como objetivo principal identificar até que ponto o programa ou projeto alcançou seus objetivos.

Sendo assim, Silva (2001, p. 86) define que:

(...) qualquer avaliação de impacto apenas identifica a mudança e sua dimensão ocorrida numa situação conhecida previamente, mas não pode afirmar, categoricamente, que a mudança resultou, diretamente, desta ou daquela variável, entre elas, do próprio programa social.

Diante disto, a avaliação de impacto, como o próprio nome diz, verifica se o programa atingiu seus objetivos, ou seja, analisa se o projeto alcançou o sucesso esperado e se houve alguma mudança comportamental nas pessoas da comunidade em que se aplicou o projeto, e com isso decide se o mesmo deve ou não ser reaplicado, ou se deve fazer ajuste para aplicação futura. A avaliação de processo e impacto se diferenciam pelo momento em que são realizadas e em função dos seus objetivos.

Já a avaliação em relação a quem realiza, podem ser divididos em quatro tipos: avaliação externa, interna, mista e participativa.

A avaliação externa: é quando a avaliação é realizada por pessoas de fora que não fazem parte da organização avaliada, ou seja, é contratado um avaliador que não participou de forma alguma da implementação ou desenvolvimento do programa, geralmente se tem a ideia que o avaliador externo possui uma vasta experiência sobre o assunto, e que com isso ele poderia comparar os resultados obtidos de determinado projeto com os resultados de projetos anteriores, e assim, ele poderá concluir sobre a eficácia e eficiência do projeto avaliado.

A avaliação interna: é realizada por pessoas da própria organização que implanta o projeto, o que proporciona maior acesso às informações, geralmente são pessoas que possuem maior conhecimento sobre o programa, pois acompanham seu desenvolvimento dia a dia, e quanto aos avaliados, eles veem a avaliação como um meio de repensar o projeto e não um momento de avaliação pessoal. O avaliador interno tem uma tendência a defender o projeto, e isso pode comprometer e influenciar o resultado da avaliação, ou seja, os pontos negativos em relação ao programa podem ser omitidos para que haja continuidade do mesmo.

A avaliação mista: é uma junção das avaliações interna e externa, onde alia o avaliador interno ao externo, avaliando o projeto em conjunto, extraindo os resultados positivos, melhorando e ou eliminando o que houver de desnecessário.

A avaliação participativa: tem como objetivo aproximar os avaliadores dos beneficiários do programa, é utilizada com mais frequências em projetos menores que tem mais facilidade de fixar as mudanças que foram propostas.

2.2.2 Avaliação dos projetos sociais

A avaliação de projetos e programas sociais é um tema ainda em desenvolvimento no Brasil, pois busca dar valor ou mérito aos programas sempre de forma positiva, essa forma de avaliar continua sendo muito usada, demonstrando uma tendência de privilegiar as demandas dos que encomendaram a avaliação, quando na verdade se deveria ter uma visão construtiva, e a partir daí decisões são tomadas e destinos são traçados.

Geralmente as avaliações dos projetos sociais é aplicada para controlar gastos e investimentos financeiros ou apenas servir como relatório das atividades desenvolvidas, e quase nunca para verificar a efetividade do projeto, ou se o mesmo está alcançando os objetivos proposto.

Segundo André Freitas (2001, p. 49):

(...) para o enfrentamento das questões sociais precisamos mais do que vontade de acertar. A competência técnica para propor, conduzir e avaliar intervenções no campo social deve ser buscada, seja através da capacitação dos executores, seja por meio da contratação de consultoria externa ou da cooperação técnica de especialistas.

Estamos vivendo numa época em que os recursos públicos destinados à área social encontra-se escasso, e as demandas em contrapartida, só vem aumentando, por isso cresce a exigência por um projeto social que seja eficaz, eficiente e que atenda as demandas. As avaliações dos programas sociais desempenham um importante papel, pois acarretarão no desperdício do financiamento público, além de reproduzirem diferenças sociais que assolam a população brasileira.

2.2.3 A avaliação do impacto dos projetos sociais

Quando falamos em avaliação de impacto, logo vem à cabeça a mensuração de dar valor aos projetos, porém o que precisa ficar claro, é que o objetivo de se avaliar os impactos é verificar se os resultados obtidos estão ou não satisfatório com a proposta do projeto. A avaliação dos impactos dos programas sociais consiste em uma importante ferramenta estratégica para entender se as suas ações estão melhorando a vida do seu público alvo, ou se há mudanças na comunidade em que se encontra.

De acordo com ROCHE (2002,p.48):

Em vez de simplesmente acrescentar resultados, as descobertas quanto ao projeto podem ser incorporadas em processos mais amplos de revisão e aprendizagem. Esta abordagem explicitamente reconhece um número de grupos de interesse que possuem objetivos diferentes e possivelmente conflitantes e que estão envolvidos em qualquer processo de intervenção. A medida que estes grupos de interesse julgam o impacto de diferente maneiras, a busca de uma “verdade objetiva” ou realidade que todos possam concordar é, na melhor das hipóteses, perigosa e, na pior delas, impossível. Nesse cenário, a avaliação de impacto torna-se muito mais uma negociação de diferentes interpretações do que tem acontecido ou acontecerá.

A avaliação de impacto é de extrema importância para a continuidade ou não de um projeto, pois aumenta a transparência, mostrando se os recursos utilizados realmente ajudam a melhorar qualidade de vida das pessoas, ou seja, mostra se o projeto realmente alcançou o efeito proposto.

Para Bickman (2005,p.194):

A avaliação de impacto é uma avaliação focada nos resultados ou impactos de um programa, política, organização ou tecnologia. Avaliações de impacto tipicamente tentam fazer inferência causal que conecta o avaliado com o resultado. [...] Avaliação de impacto também é referenciada como resultado, impacto ou avaliação somativa.

Ou seja, desse modo é possível utilizar a avaliação de impacto para medir a eficácia e a efetividade do projeto, identificando os efeitos produzidos sobre a vida de uma população-alvo, verificando se as mudanças existentes estão ou não relacionada com a aplicação do projeto.

Sendo assim, Roche (2002, p.37) define impacto como “mudanças duradouras ou significativas – positivas ou negativas, planejadas ou não – nas vidas das pessoas

e ocasionadas por determinada ação ou série de ações”. Então para se avaliar o impacto do projeto, é necessário verificar até onde o resultado de sua intervenção conduziram às mudanças, seja ela na vida do público alvo, ou na vida de outros que não estão ligados diretamente ao projeto.

3 PROJETO ESPORTES NOS BAIRROS

Diante de um país em que os problemas sociais são inúmeros e que esta sediando eventos esportivos de grande importância mundial, nasci o projeto Esporte nos bairros, que é um projeto com a iniciativa de oferecer a oportunidade de acesso ao esporte `a todos de um determinado município baiano, dentro dessa proposta está a implantação da iniciação esportiva, ou seja, implantar um núcleo esportivo em todos os bairros e distritos de um município baiano, com maior oferta de modalidades esportivas possível, levando acessibilidade à todas crianças e jovens das comunidades ao esporte. E a partir daí, acreditar no potencial das crianças e jovens e buscar transformar esse potencial em competências e habilidades que gerem mudanças de comportamento, agregando valores sendo um importante instrumento para prepara-los para vida. É com foco nestas metas, que se estabelece indicadores de resultados que serão avaliados quais impactos são obtidos pelo programa.

Em relação às atividades esportivas, o projeto propõe ofertar as seguintes modalidades esportiva à população: (iniciação esportiva, voleibol, basquetebol, capoeira, futsal, karatê, judô, muay thai, taekwondo, iniciação ao handebol e jiu-jitso).

De acordo com as diretrizes do programa, as atividades desenvolvidas têm como finalidade:

O desenvolvimento de valores sociais, e melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras, a melhoria da qualidade de vida (autoestima, convívio, integração social e saúde), diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil) e a conscientização da prática esportiva, assegurando o exercício da cidadania (MINISTÉRIO DO ESPORTE 2007, p.05).

Assim o projeto foi criado para atender as crianças e jovens entre 09 a 18 anos, que moram em locais de maior risco de uso de drogas e de criminalidade, com o objetivo de combater e prevenir a criminalidade precoce.

Conforme o supervisor do programa, a proposta inicial era atender uma média de 150 alunos, com duração de duas horas diária por grupo, três vezes por semana entre crianças e adolescentes, mais a procura foi maior do que o esperado, ao confrontar a agenda dos professores responsáveis por cada grupo, observou-se que na verdade a quantidade de alunos era de 198 alunos, 48 a mais que o planejado, onde os mesmos tinham aulas no período manhã, tarde ou noite (sendo que a noite só era oferecido na sede), de acordo o horário da escola, pois para se ter o direito à prática esportiva dentro do projeto, os mesmos deveriam estar matriculados nas escolas pública e com frequência acima de 70%.

3.1 DESAFIOS DO PROJETO ESPORTES NOS BAIRROS

Ao se criar um projeto social que tem como proposta a pratica esportiva de crianças e adolescentes nas comunidades, deve se ter em mente que algumas barreiras e desafios terão que ser superadas, um dos maiores desafios é a averiguação das estruturas físicas para a prática esportiva, pois muitos dos bairros não possuem a mínima condição de oferecer um atendimento de qualidade ao público alvo. Podemos apontar outros problemas que são colocados como barreiras para o seguimento do projeto, tais como:

- Falta de locais apropriados para se aplicar o projeto;
- Falta de material esportivo para utilização dos participantes;
- Falta de divulgação do projeto;
- Falta de planejamento do projeto;
- Falta de pesquisa sobre o esporte que mais atraem os jovens;
- Melhor horário para realização das atividades.

A falta de planejamento do projeto, faz com que as atividades esportivas não aconteçam nos períodos chuvosos em alguns bairros, pois os mesmos só possuem campinhos de barro maciço sem cobertura. Existem crianças, que vão participar do projeto trajando short, camisa e sandália, que não são apropriados para a prática esportiva, assim os responsáveis pelo projeto deveriam ir em busca de parcerias com o comercio local para o fornecimento desses fardamentos.

4 METODOLOGIA

Para (Gil, 2007, p.17) a pesquisa é:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Desta forma, esta pesquisa é classificada da seguinte forma:

4.1 QUANTO AO OBJETIVO

Essa pesquisa foi de caráter exploratório tendo como o objetivo tornar familiar aquele assunto que ainda se encontra pouco conhecido, permitindo através das informações obtidas, se construir hipótese e opiniões que serão formadas no termino da pesquisa.

De acordo com (GIL, 2000, p.27) a pesquisa exploratória:

Têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (...). Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não-padronizadas e estudos de caso. (...) Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialista e outros procedimentos. O produto final desse processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimento mais sistematizados.

4.2. QUANTO AO PROCEDIMENTO

Para desenvolver essa pesquisa foi realizada um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, desenvolvida através de acompanhamento e observação do projeto, aplicação de questionários e entrevistas com os participantes, a partir daí foi possível avaliar os efeitos que esse projeto causa nas vidas dos beneficiários, sejam eles diretos e indiretos.

De acordo com (Gil, 2002, p.43):

Os procedimentos técnicos permitem o delineamento da investigação empírica, sendo divididos em dois grupos, quais sejam: “aqueles que se valem de fontes de papel” e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. Integram o primeiro grupo, a pesquisa bibliográfica e documental e, por sua vez, o segundo grupo é composto por pesquisa experimental, ex-post- facto, survey, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante (GIL,2002).

Tanto as pesquisas do grupo um quanto as do grupo dois são de grande importância para a elaboração de um trabalho, pois com eles obtemos todos os tipos de informação e coletas de dados para darmos embasamento ao trabalho.

Já para (FONSECA, 2002, p.32): “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”.

Com a pesquisa bibliográfica conseguimos ter embasamento sobre o tema abordado, e isso enriquece e muito o trabalho, levando em consideração a visão de outros autores.

Foi utilizado também na pesquisa o método do MASP, que nada mais é do que um roteiro com 08 passos estruturado para resolução dos problemas, que são: Identificação do problema, Observação, Análise, Plano de Ação, Ação, Verificação, Padronização e Conclusão.

A pesquisa é realizada através de um estudo planejado, sendo um importante instrumento para se aprofundar e aprimorar o conhecimento, ou seja, a mesma serve como um método de abordagem do problema, e que caracteriza o aspecto científico da investigação, com o foco na sua real finalidade que é a de descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico.

A proposta do presente trabalho é a necessidade de se estimular a utilização dos processos de avaliação de resultados como uma ferramenta fundamental para o pleno desenvolvimento dos projetos sociais que se utilizam do esporte como um aliado para articular o processo emancipatórios de crianças e jovens em situação de pobreza, risco e vulnerabilidade social.

4.3 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizamos no projeto Esporte nos Bairros para coleta de informações questionários, onde foram elaboradas perguntas fechadas direcionadas igualmente a todos os envolvidos no projeto, isso inclui: participantes, coordenadores e pais dos

participantes. O questionário abordou perguntas sobre as descrições físicas, financeiras, pedagógicas e sociais.

O contato com os membros envolvido no projeto se deu através de várias visitas nas casas dos participantes, acompanhamento das atividades físicas ou nas reuniões com os coordenadores e professores do projeto da seguinte forma:

1. Exposição do objetivo do trabalho;
2. Solicitação para os participantes responder ao questionário;
3. Aplicação dos questionários aos participantes direto e indireto do projeto;
4. Devolução dos questionários previamente respondidos.

Lembrando que as questões contidas no questionário visam levantar problemas e traçar soluções, para verificar a eficiência do projeto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo entrevistou 118 alunos dos 198 participantes do projeto Esporte nos Bairro com idade entre 09 e 18 anos, todos matriculados em uma escola pública de uma cidade do recôncavo baiano. Em uma perspectiva qualitativa a análise e interpretação dos dados disponibilizados nos questionários e entrevistas realizadas com os participantes direto e indireto do projeto.

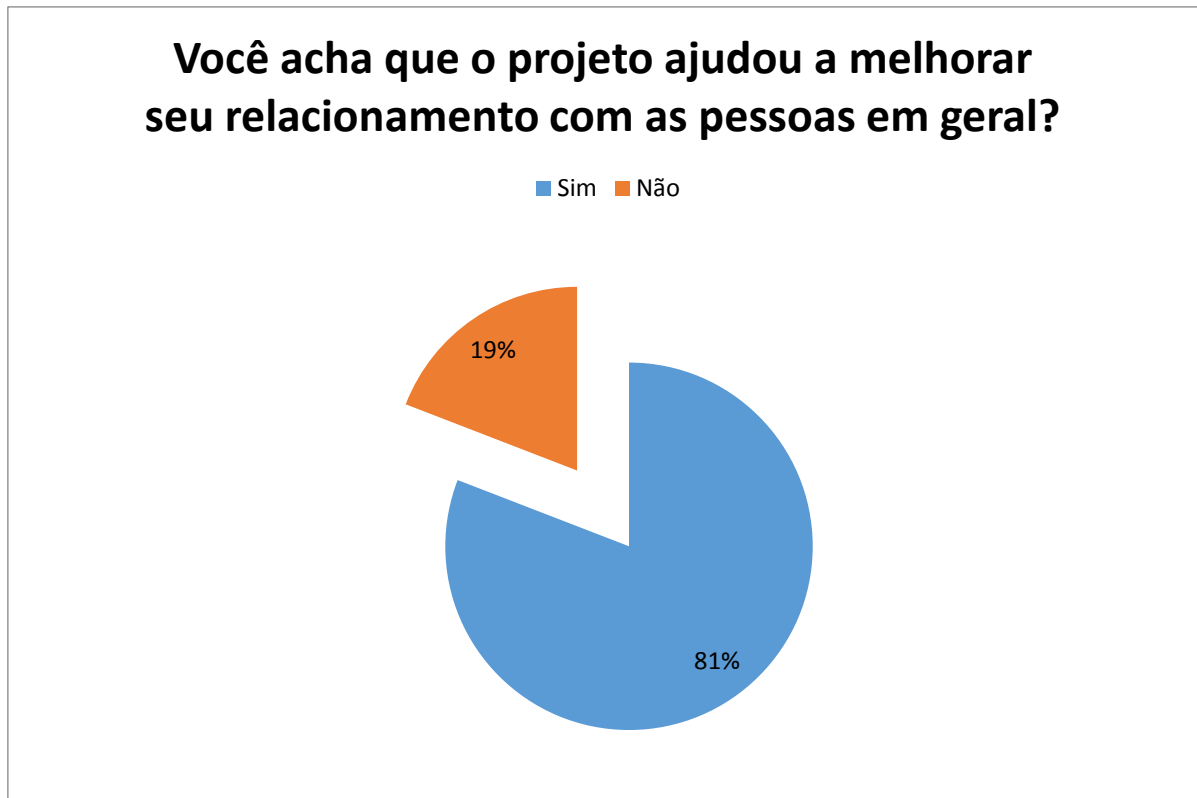
O que foi observado no dia a dia é que muitos desses esportes só eram oferecidos na sede, pois os distritos não havia condições na infraestrutura para sua prática. Mesmo com todas as dificuldades, o projeto ainda é visto com bons olhos pelos moradores das comunidades, pois ocupam o tempo dos jovens, e impede que os mesmos fiquem ociosos no meio da rua, em contato com más influências, com o estudo ficou evidente que:

Gráfico 1 - rendimento escolar

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

O esporte melhora a educação, pois desperta possibilidades para o aparecimento de valores sociais como: concentração, participação, cooperação, criatividade, trabalho em grupo e competição. Mediante as informações contidas no gráfico acima, conclui-se que 79% dos participantes entrevistados acham que o projeto em questão ajudou a melhorar o seu desempenho na escola, devido a melhora na sua concentração, participação e cooperação.

Já os 12% não concordam, pois, os alunos não associam a melhoria no seu rendimento escolar com o projeto. E 9% não souberam responder, porém muitos disseram que estão mais frequentes e participativo nas aulas, pois para se ter direito a participar do projeto, precisam ter frequência acima de 70% das aulas oferecida pela escola, ou seja, quanto mais eles frequentar a aula, mais rendimento eles vão obter.

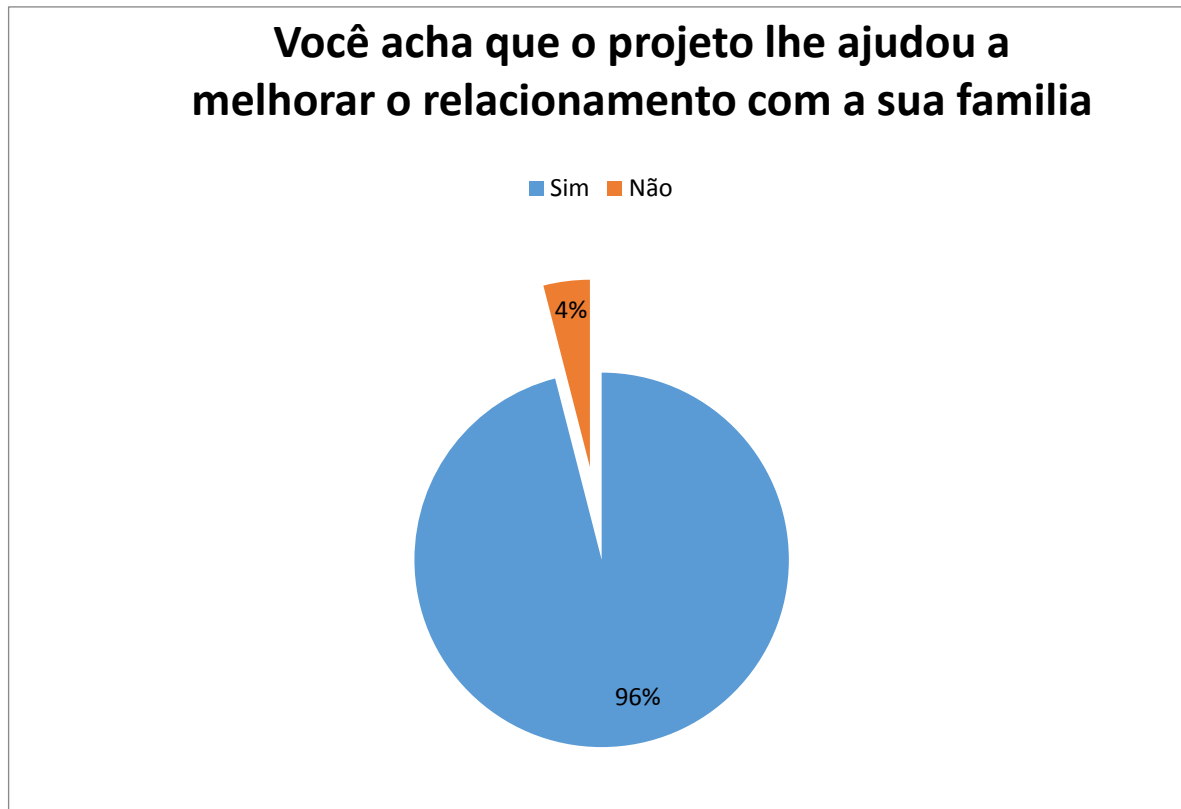
Gráfico 2 - Relacionamento com as pessoas

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

O relacionamento que construímos com as pessoas é a porta de entrada para o respeito mútuo, quando convivemos num ambiente harmonioso, onde as pessoas se respeitam e trocam afetos, o convívio se torna positivo, e passamos a fazer nossas atividades de forma prazerosa e com mais satisfação.

Observa-se no Gráfico 2, que do total de 118 alunos entrevistados 81% acha que o projeto ajudou a melhorar o seu relacionamento com as pessoas com as quais convivem, onde os mesmos adquiriram o hábito de ouvir, quando os professores estão explicando alguma coisa, eles ficam quietos, apenas ouvindo, e só depois manifestam sua opinião, e com isso eles desenvolveram a prática de se ter uma conversa para se chegar a uma conclusão, mas os mesmos não obedecerem, são punidos, ficando até dois dias sem participar das atividades.

E 19% não concordam com essa melhoria, pois eles acham que o projeto em si, só ensina práticas esportivas, e não a se relacionar com as pessoas.

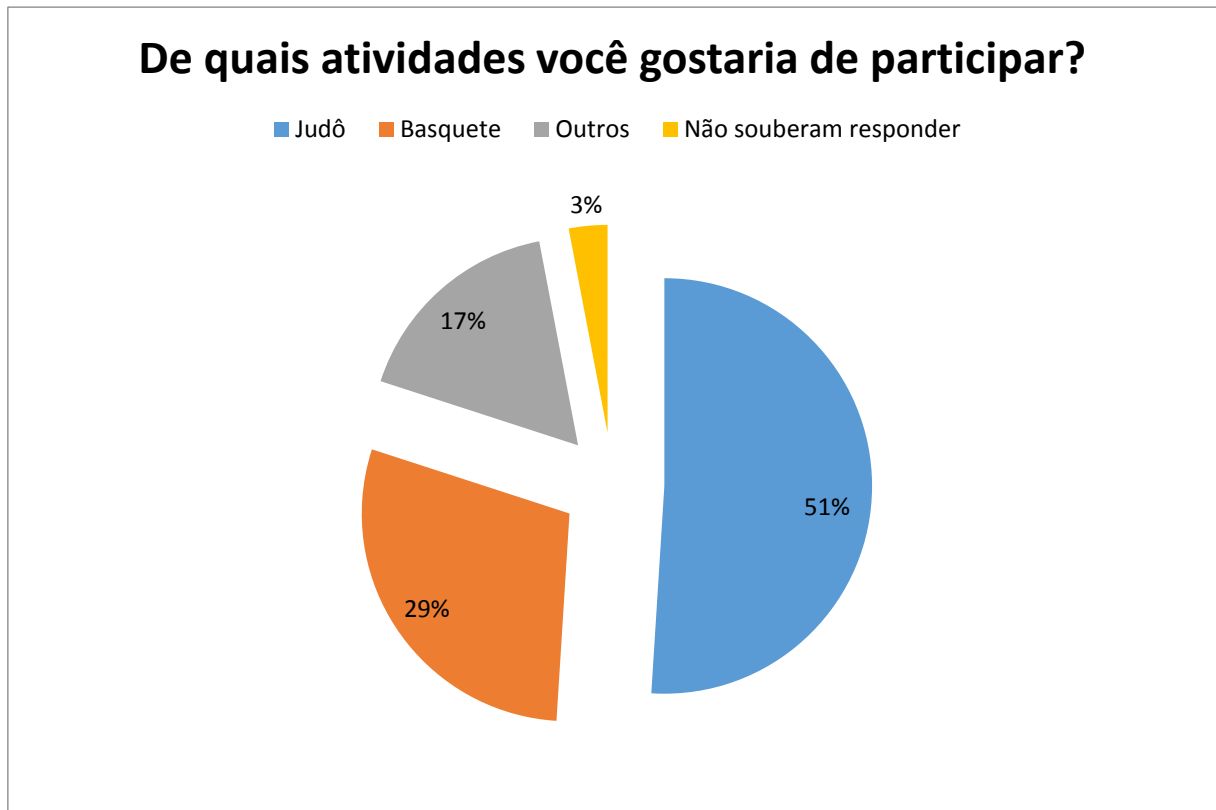
Gráfico 3 - Relacionamento com a família

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

De acordo com o gráfico 03, 96% dos entrevistados, concordam que o presente projeto ajudou a melhorar o seu relacionamento familiar, pois os mesmos afirmam que após a participação no projeto, aprenderam a conversar mais com os familiares e ouvir os conselhos dos pais, facilitando expor seus medos, anseios e seus sentimentos.

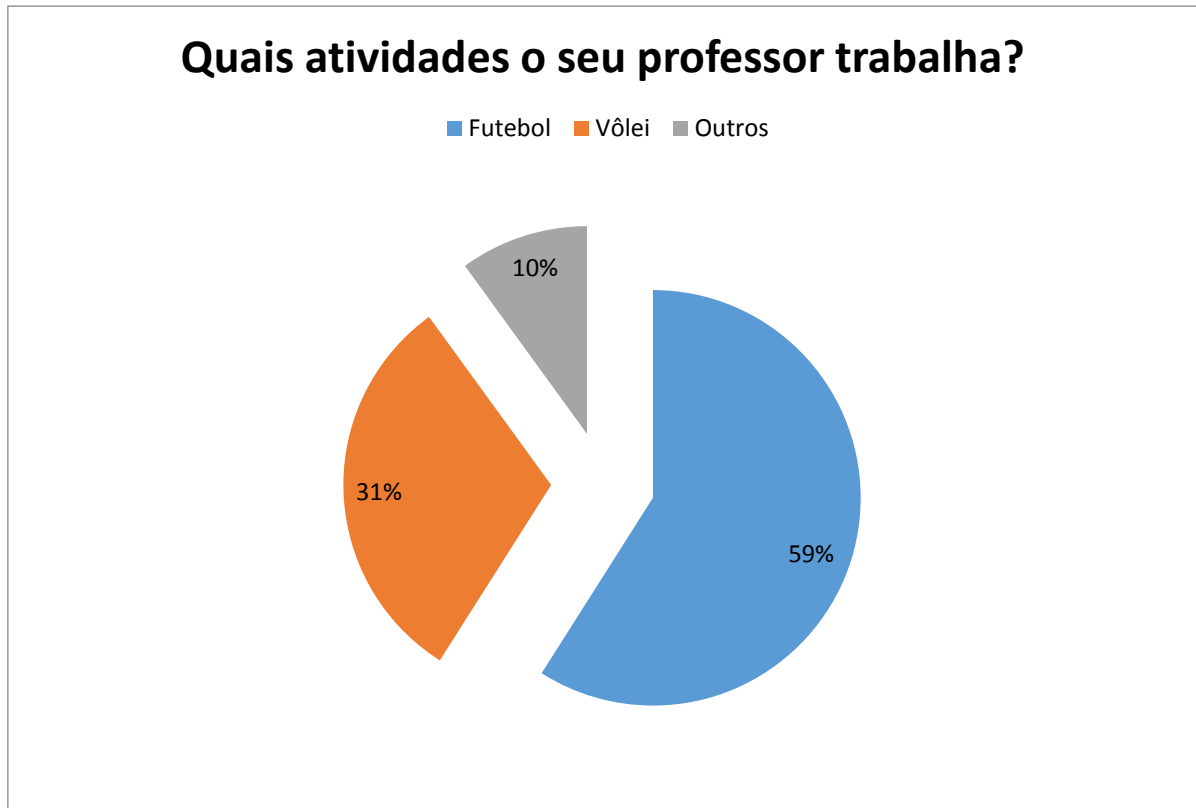
Enquanto 4% dos entrevistados responderam que não concordam que o projeto ajudou a melhorar seu relacionamento familiar, onde os mesmos disseram que o projeto trabalha apenas com a prática esportiva e não se envolve nos assuntos relacionados ao âmbito familiar.

A família, em consonância com o projeto e vice-versa, é peça fundamental para o pleno desenvolvimento da criança e adolescente e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desempenho do mesmo. Entretanto, para conhecer a família é necessário que o projeto abra as portas para a participação da família, intensificando e garantindo sua permanência.

Gráfico 4 - Atividades que gostaria de participar

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

O gráfico 4, apresenta que dentre as modalidades esportivas que os entrevistados desejariam praticar destacam-se: judô (51%), pois os participantes enxergam como uma forma de aprender a se defender dos perigos existentes nas ruas, além de ser uma categoria que mais se destaca nos campeonatos mundiais, e no município. Em segundo fica o basquete (29%), que também se destaca nos campeonatos municipais, já os (17%) se dividem entre outras modalidades esportiva, como vôlei, handebol, karatê e futsal. Já os 3% não souberam responder.

Gráfico 5 - Atividades que o professor trabalha

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

De acordo com 59% dos alunos entrevistados, o professor trabalha com futebol, enquanto 31% responderam que o professor trabalha com vôlei e 10% responderam outros. Foi possível perceber que o leva o projeto a aplicar essas duas modalidades esportiva (futebol e vôlei) é a facilidade ao acesso a campinhos nas comunidades, onde os professores só precisam levar bolas e redes para a prática, já para se praticar outras modalidades como: capoeira, futsal, karatê, judô, muay thai, taekwondo, handebol e jiu-jitso) é necessário montar toda uma infraestrutura, ou alugar um espaço adequado para a prática dos mesmos.

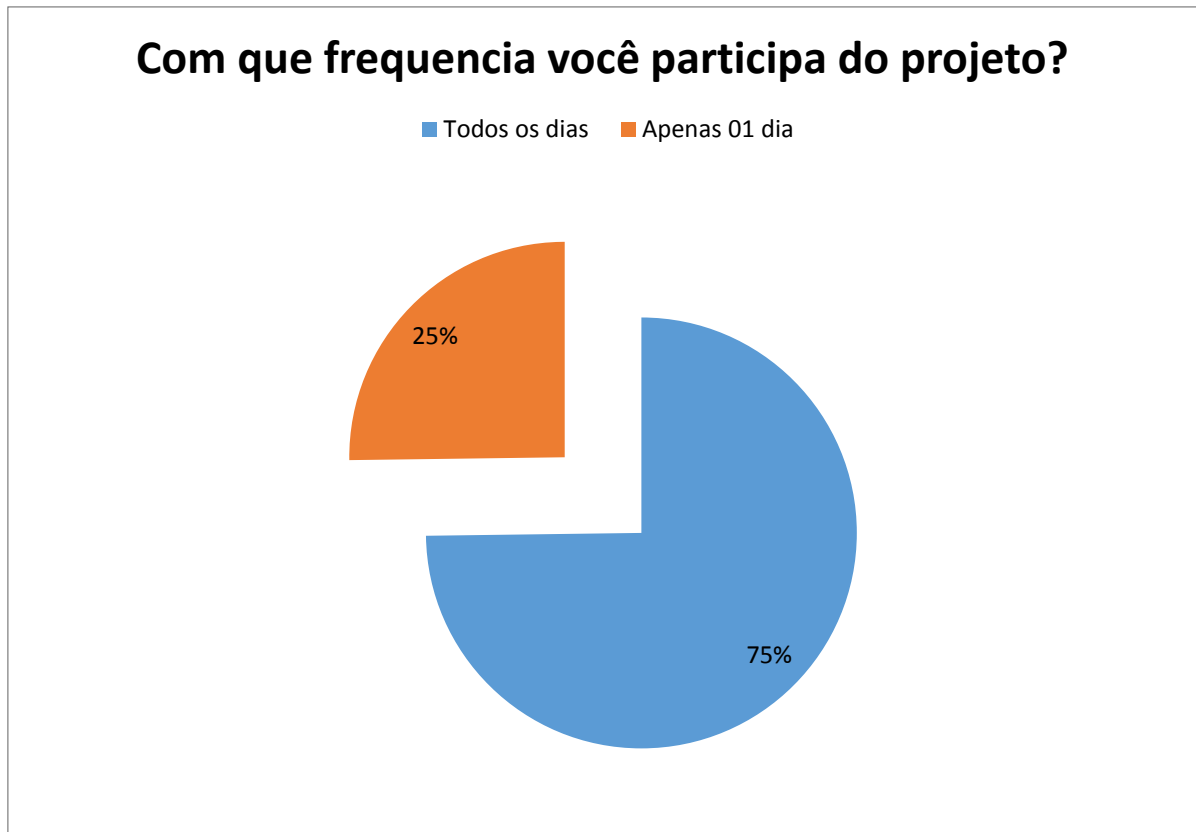
Para tanto, através desse dado pode-se constatar que a minoria pratica outra modalidade. Cabendo aos responsáveis do projeto traçar estratégias para propiciar aos professores a oportunidade de estar desenvolvendo junto com seus alunos outras modalidades esportivas.

Gráfico 6 - Aulas interessantes

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

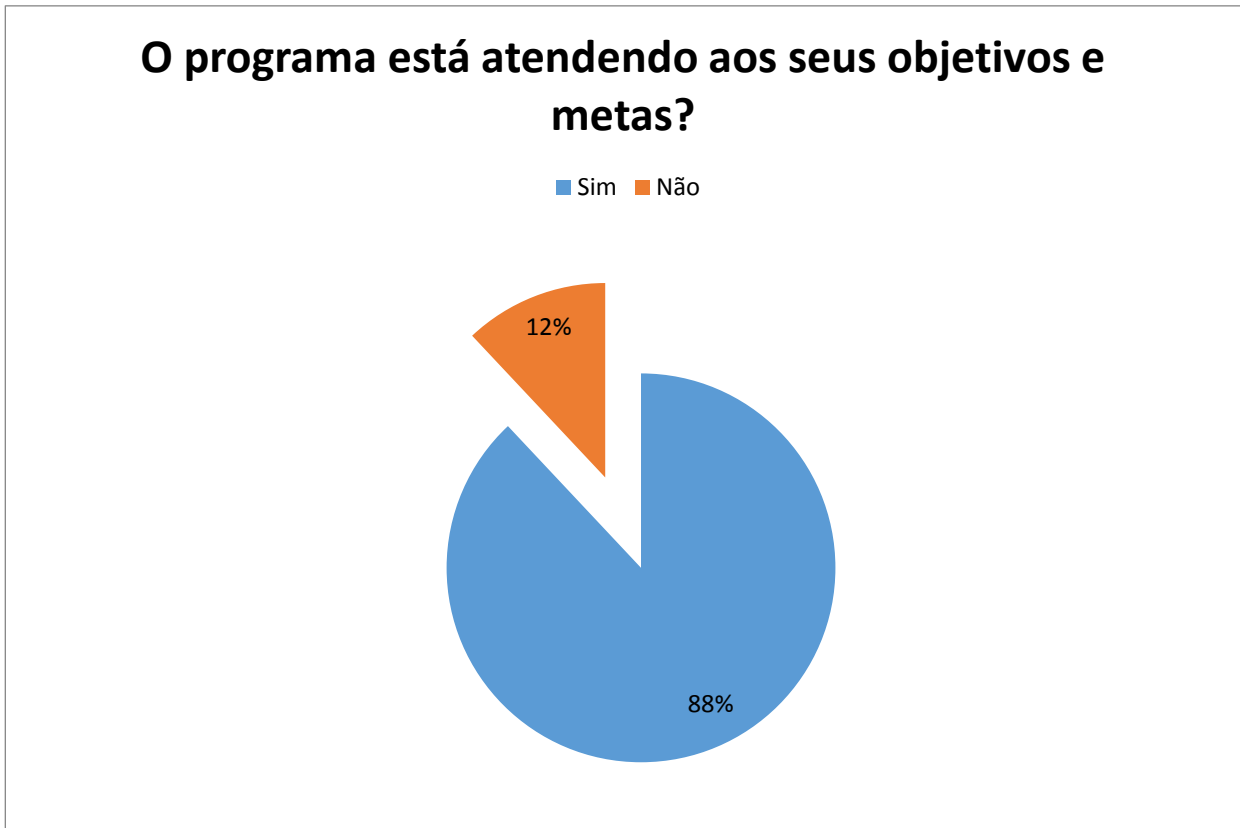
Na visão de 91% dos entrevistados, as aulas do projeto, desenvolvidas pelo professor são aulas bem interessantes, sendo que 6% não acham que o professor desenvolve uma aula interessante e 3% não responderam.

Pois, até os alunos mais dedicados podem se sentir desmotivados depois de algumas horas de atividades no projeto. Para evitar esse tipo de situação o professor deve criar uma maneira dinâmica e interativa de despertar um interesse maior dos participantes, e ouvindo as sugestões para desenvolver uma aula mais participativa.

Gráfico 7 - Participação no projeto

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

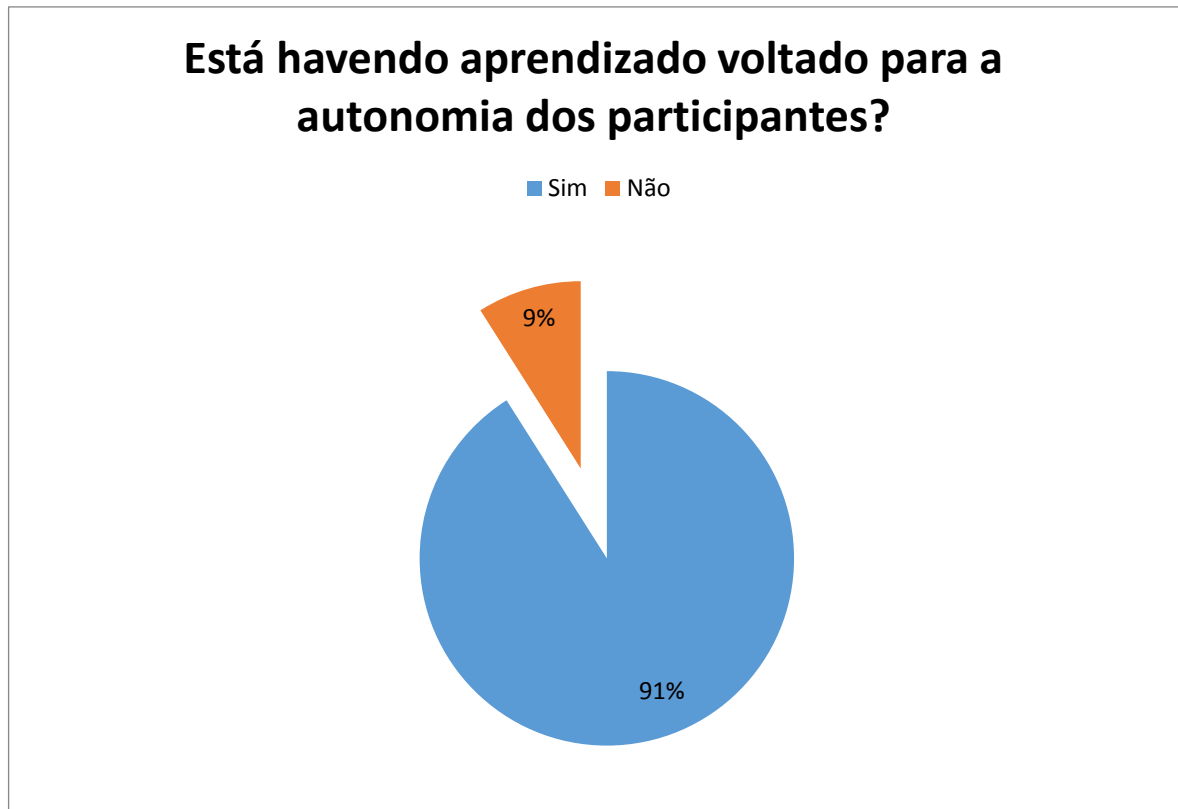
Constatou-se no Gráfico 7, que 75% dos entrevistados aproveitam o máximo o programa, frequentando todos os dias, que seria 03 (três vezes por semana, com duração de 02 horas), e assim seu rendimento esportivo só vem melhorando, e muitos já estão participando de grandes campeonatos e sonhando em fazer parte de grandes clubes, e quem sabe ser o próximo Neymar Junior. Já os 25% frequentam apenas um único dia por semana, pois os mesmos não conseguem enxergar que o projeto pode ser a porta de entrada para aprender ou aprimorar seu conhecimento sobre o esporte, lembrando que o objetivo do projeto é oferecer acesso ao esporte e a inclusão social.

Gráfico 8 - Objetivos e metas do programa

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

De acordo com o presente gráfico, 88% dos entrevistados, diz que o programa estar atendendo as suas metas e objetivos voltados para a prática de esportes e inclusão social, visto que, alguns participantes já voltaram ao projeto como um auxiliar esportivo, ajudando e retribuindo tudo que lhe foi passado anteriormente para sua comunidade e contribuindo para melhorar a renda familiar, já que os mesmos recebem uma bolsa auxílio no valor de um salário mínimo mensal, enquanto os 12% dos entrevistados não estão de acordo, pois os mesmos ainda não conseguem ver a importância da prática esportiva na inclusão social, conforme se pode verificar no Gráfico 8.

Esse resultado mostra que uma boa parte dos alunos estão satisfeitos com a proposta que o projeto oferece, o que desperta nos entrevistados o desejo de participarem das atividades propostas.

Gráfico 9 - Autonomia dos participantes

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

No Gráfico 9, 91% dos alunos entrevistados concordam que mediante a sua participação no projeto, o aprendizado adquirido contribui para a sua autonomia, pois é nítido perceber a mudança e formação de caráter nas tomadas de decisões que são necessárias durante a sua caminhada.

Sendo que os 9% dos entrevistados não concordam, pois, o projeto ainda não conseguiu atingir essa transformação no caráter, o que é notável pela falta de opiniões próprias de alguns.

Segundo Kami (1991, p.31) embasada na teoria piagetiana ao falar sobre a autonomia ressalta:

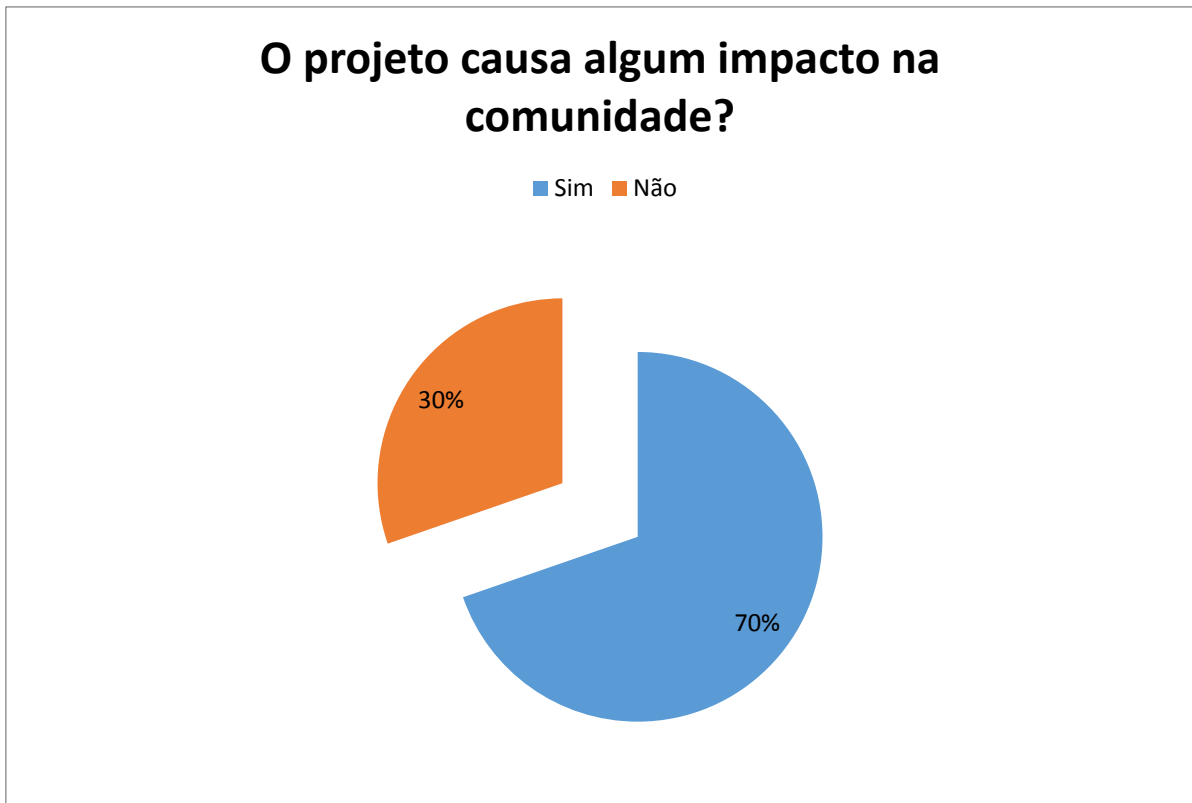
A essência da autonomia é que as crianças se tornam capazes de tomar decisões por elas mesmas. Autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação.

E assim a autonomia pela sua importância de valores em uma sociedade em que vem sendo transformada a cada dia, onde os homens vem se tornando cada vez mais livres socialmente, porém moralmente comprometidos.

Gráfico 10 - Troca de experiência

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

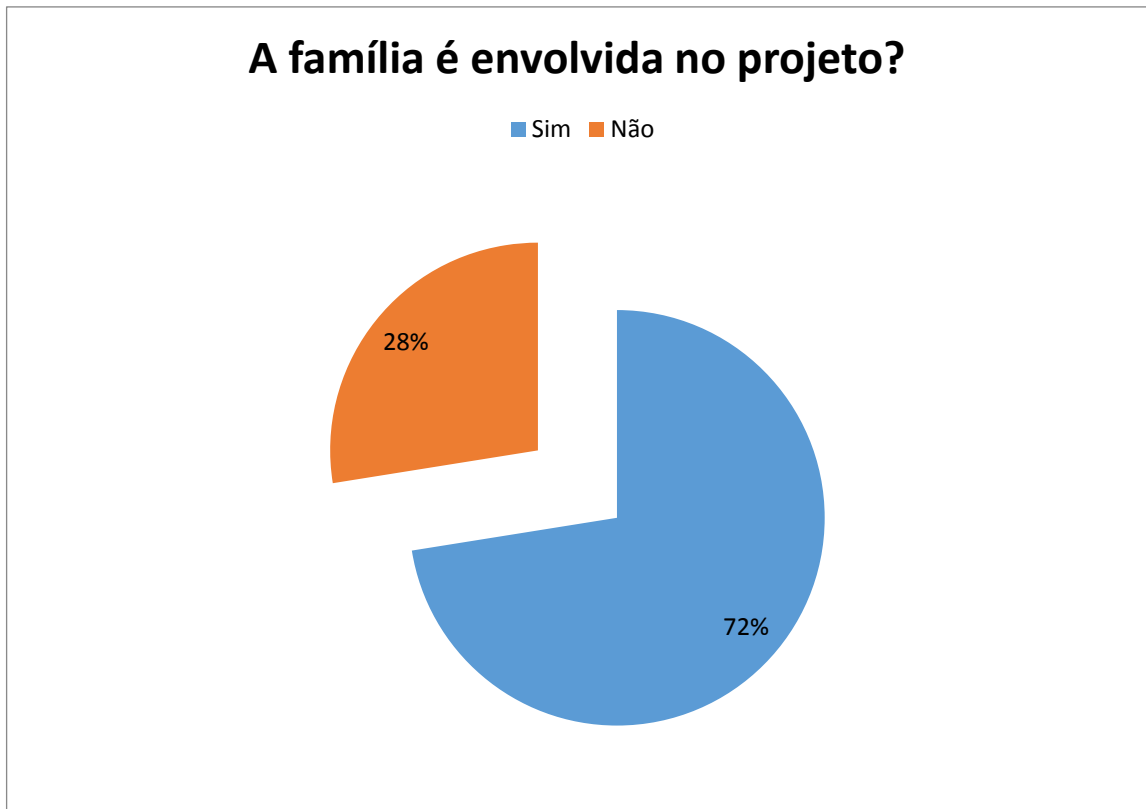
Constatou-se que entre os entrevistados 70% afirmam que existe essa troca, pois dentro de algumas comunidades onde há um maior índice de violência, os jovens que são envolvidos com o esporte são diferenciados em suas atitudes, pelo fato de serem observados o tempo todo pela sociedade e também pelos colegas participantes, sendo que 30% discordam ou simplesmente dizem não notar essa troca de experiências.

Gráfico 11 - Impacto na comunidade

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015

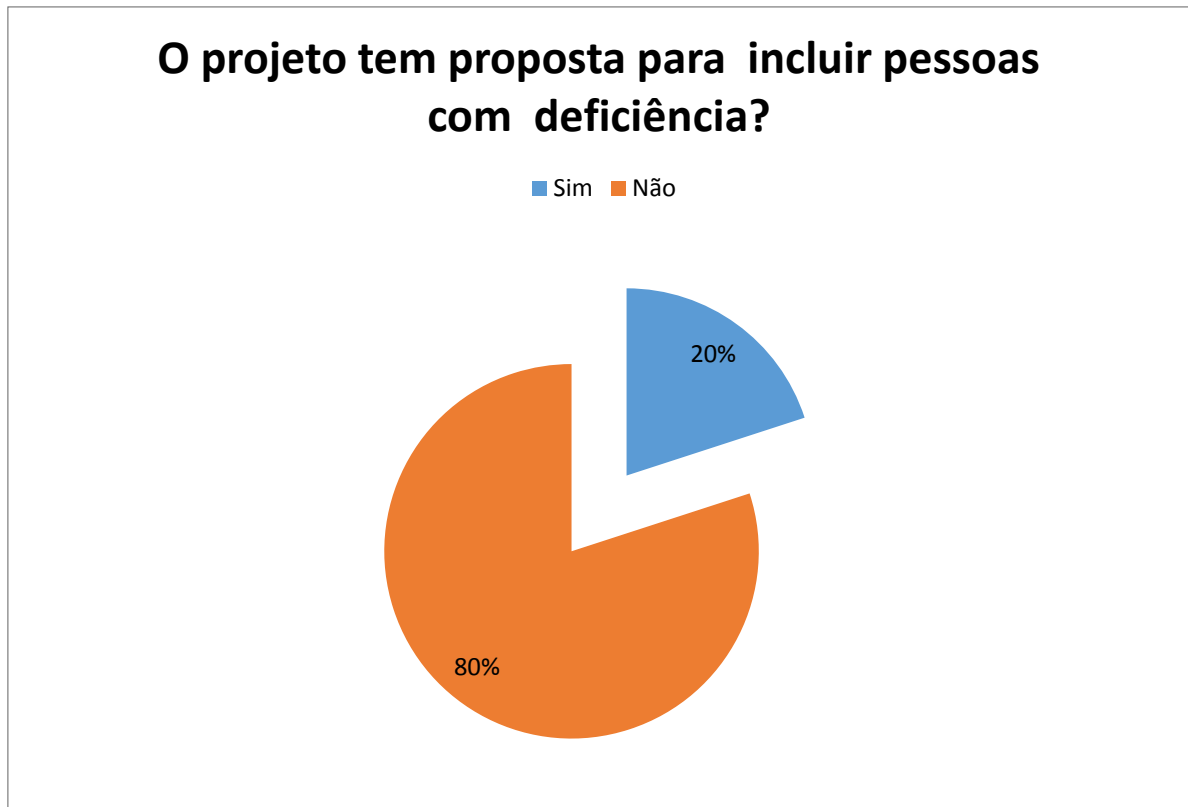
Como nos mostra o presente gráfico, o projeto causa impacto na comunidade ao qual está sendo desenvolvido. Pois, constatou-se que 70% dos entrevistados afirmam que sim, e 30% não concordam que o projeto causa algum impacto na comunidade e sim na vida do participante.

Pois através do esporte, pode-se trabalhar vivências essenciais para que as dificuldades da modernidade possam ser ultrapassadas, e que esses mesmos adolescentes e jovens possam se tornar pessoas mais preparadas para enfrentar as responsabilidades da vida adulta.

Gráfico 12 - Envolvimento da família no projeto

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

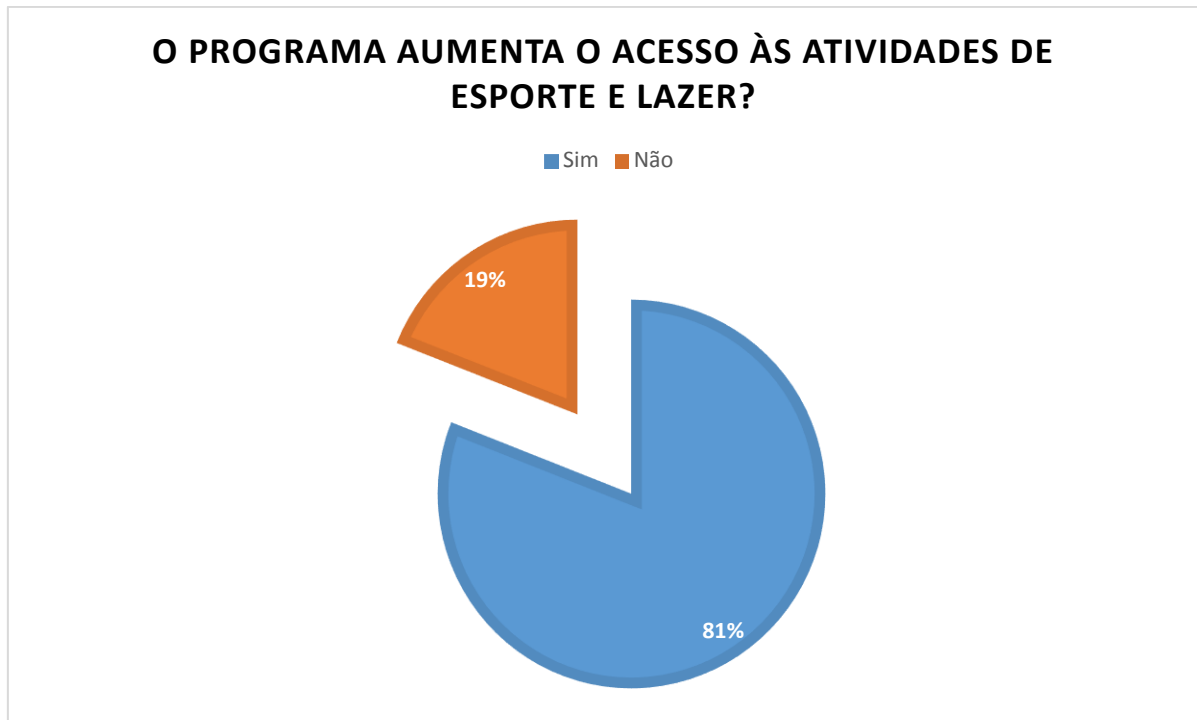
De acordo com o gráfico 12, 72% dos entrevistados, concordam que a família é presente no projeto, uma vez que a família precisa passar informações do comportamento dos participantes do projeto, no âmbito familiar, na escola e na sua vida social, enquanto 28% dos entrevistados responderam que não concordam que a família seja presente, não notam essa troca ou não acreditam que seja o suficiente para afirmar a participação da família no programa.

Gráfico 13 - Inclusão de pessoas com deficiência

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

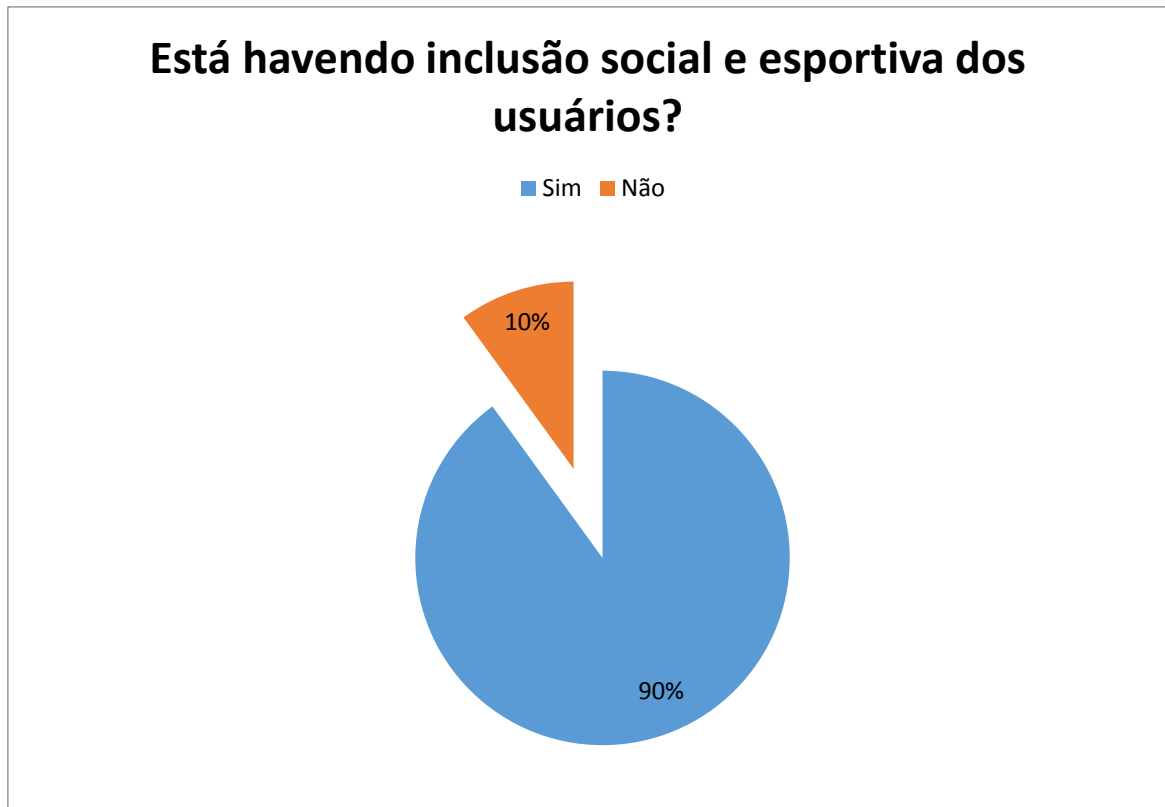
No Gráfico 13, 80% dos alunos, pais e educadores entrevistados, dizem que sim, que o projeto esportivo pode se adaptar para a inclusão de pessoas com deficiência, porém 20% discordam, pois existe a necessidade de colocar uma pessoa para acompanhar o desenvolvimento dos portadores de deficiência, o que geraria um custo para o projeto.

Com base nos dados apresentados pelo presente gráfico, entende-se que o projeto em questão pode incluir pessoas com deficiência, pois um projeto que acolhe as diferenças, colabora para combater a exclusão de pessoas com deficiência, apoiando a educação Inclusiva, onde todos os alunos com deficiência, poderá praticar atividade esportiva.

Gráfico 14 - Acesso ao esporte e lazer

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

Na visão de 81% dos entrevistados, o programa tem aumentado o interesse e acesso às atividades esportiva, pois com a ida do projeto para as comunidades vizinha, facilita o acesso para a prática esportiva, pois muitos não o praticavam por morar distante do centro da cidade, onde se tem um ginásio de esporte, e professores de educação física, o que geraria custo para os pais, pois os mesmos teriam que pegar no mínimo 02 (dois) transportes. Já para os outros 19% não concordam com esse aumento de acesso ao esporte, pois disseram que eles praticam esportes nos campinhos das localidades, o futebol por exemplo, mesmo sem ajuda de um professor, muitas das vezes um líder da comunidade faz esse papel, e incentiva a prática esportiva, para não deixar as crianças e jovens ociosos, eles elaboram torneios com entrega de troféus e medalhas o que motiva ainda mais esses jovens, como mostra o gráfico 14.

Gráfico 15 - Inclusão social e esportiva

Fonte: Pesquisa de campo, próprio aluno, 2015.

Conforme mostra o Gráfico 15, onde 90% estão de acordo que o projeto proporciona a inclusão ao esporte e a sociedade, assim também podemos acreditar que o esporte pode modificar a vida dos indivíduos de determinada comunidade, impulsionando-os a superar os obstáculos enfrentados no dia a dia, orientados pela perspectiva da inclusão social e a de abrir outros caminhos. A inclusão social é uma das metas do projeto Esporte nos Bairros, onde o mesmo dar oportunidade de se aprender a prática esportiva, onde tudo depende do desenvolvimento dos participantes, que podem seguir carreira esportiva e ser um atleta reconhecido ou voltar ao projeto como orientador, passando tudo que aprendeu para outros da sua localidade.

Segundo André Freitas (2001, p.49):

(...) para o enfrentamento das questões sociais precisamos mais do que vontade de acertar. A competência técnica para propor, conduzir e avaliar intervenções no campo social, deve ser buscada, seja através da capacitação dos executores, seja por meio da contratação de consultoria externa ou da cooperação técnica de especialista.

6 CONTRIBUIÇÕES DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Visto que as discussões envolvendo políticas públicas de esporte e lazer ainda é um fato novo no Brasil, onde as mesmas só se intensificam à medida em que aumenta as reivindicações e anseios por parte da sociedade, essa pesquisa teve objetivo de investigar as contribuições que o projeto esportivo “Esportes nos bairros” dar para sociedade de um determinado município do recôncavo baiano, buscando entender e deixar bem claro, que o esporte e lazer não podem ser apenas visto como uma simples atividade, pois a perspectiva crítica e ampliada deste setor vem crescendo sob a influência e orientação democrática da popular.

Através de um conjunto de ações pautadas a partir das diretrizes e estratégias do projeto, requerendo assim, uma densidade de conhecimentos que possam identificar o seu valor para a população, aprofundado a partir dos objetivos do programa. Pois, o esporte vem sendo uma ferramenta de auxílio no processo de desenvolvimento educacional, social e de saúde do ser humano, o que auxiliará nossas crianças e jovens, carentes de valores éticos e morais à encontrarem no esporte incentivo a essas conquistas. Assegurando aos mesmos a prática de esportes através das atividades de iniciação esportiva, bem como, a de oportunizar a atividade física a pessoas interessadas, contribuindo com o desenvolvimento humano, social e esportivo, como também para a redução de índices de criminalidade, transformação social e melhoramento na qualidade de vida.

Para o melhor desenvolvimento do projeto Esporte nos Bairros foi traçado um plano de ação que pautou em algumas ações como:

- Desenvolvimento das atividades físicas em locais conveniados com a Secretaria Municipal de Esporte, sendo: Academias, Clubes Esportivos que possibilitem condições para as atividades e/ou em Praças Pública;
- Utilização de Ginásios, Associação de Bairros, Clubes Esportivos;
- Buscar parcerias com o comercio local para consegue fardamentos para os participantes do projeto;
- Divulgação da importância do projeto, seja através de cartilhas, reuniões nas comunidades, carros de som ou nas rádios locais;

- Orientar os participantes para os benefícios das atividade esportiva e condições de realizá-la de forma segura;
- Realizar pesquisa sobre a preferência do esporte a ser realizados;
- Solicitar construção de quadras esportivas nos bairros, onde se desenvolverá o projeto;
- Solicitara integração de uma assistente social no projeto, para conversar com os jovens e orientar seus familiares;
- Realizar reuniões a cada 03 meses com os pais e participantes do projeto para verificar se o objetivo está sendo atingido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convencer as pessoas sobre a importância da avaliação dos projetos sociais não é uma tarefa muito simples, mais deveria ser, pois com ela obtemos informações sobre os impactos e quais as mudanças que essa intervenção pode causar na vida das pessoas, da comunidade ou até mesmo em uma cidade. Ao aplica a avaliação de impacto nos projetos sociais, é possível verificar a eficácia e eficiência de um projeto, onde podemos observamos se os esforços e os recursos investido dão ou não os resultados esperados, e se o projeto realmente vem mudando a realidade social de seus participantes, sejam eles diretos ou indiretos.

Durante a pesquisa observou-se que a utilização do projeto Esporte nos Bairros aplicado em uma cidade do recôncavo baiano vem causando um grande impacto nos municípios, de forma positiva, agregando valores que transformam a percepção do que é a vida para as crianças e os adolescentes. Uma das ferramentas utilizadas pelo o projeto é manter os jovens nas escolas, pois para fazerem parte do projeto precisam ter assiduidade nas escolas acima dos 70%, este tipo de mecanismo é de grande valia, pois, permitem que as crianças e jovens além de desenvolver suas habilidades esportivas não percam o foco em relação aos estudos.

Atualmente com tantas situações de risco em que os jovens estão expostos é preciso o uso de iniciativas que não permitam a entrada destes na marginalidade e resgatem os que possivelmente possam estar envolvidos, com base em relatos familiares foi possível constatar a mudança comportamental de alguns dos

participantes do projeto Esporte nos Bairros. A junção da educação e o esporte vem sendo uma forma de proporcionar uma reestruturação das crianças e dos adolescentes que participam deste movimento, os mesmos são vistos como agentes motivadores para outros que possam estar inseridos neste processo. Através de entrevistas, conversas informais e observações percebeu-se o quanto o município ganhou com a participação destes jovens neste projeto, houve a diminuição da criminalidade, o aumento dos índices escolares e até mesmo o surgimento de novos atletas.

Mesmo o projeto tendo como público alvo as crianças e adolescentes o mesmo conseguiu atingir todo continente familiar, mudando histórias e transformando vidas. Seu objetivo principal vem sendo conquistado notoriamente, pois as mudanças são perceptíveis, onde os pais e os educadores elogiam e agradecem por toda as transformações que vem ocorrendo com os participantes do projeto, através do esporte conjuntamente com a educação, esses jovens antes em uma grande maioria marginalizados, atualmente sonham e se esforçam para se tornarem atletas de nome.

O indicador que mais contunde em relação ao comportamento destes jovens são os relatos dos pais, dos professores e dos moradores da comunidade, sinalizando uma melhora significativa, onde estes jovens já não são mais faltosos nas escolas, tornaram-se muito mais obedientes a seus pais, educadores e aos mais velhos da comunidade, estão se dedicando aos estudos, atualmente conseguem se relacionar de forma saudável com os moradores da comunidade, até mesmo em relação as brigas de rua, pois é utilizado uma estratégia bem simples e eficaz, o aluno que pratica artes marciais que se envolver em qualquer briga não poderá mais participar do projeto, dessa forma vem acontecendo uma diminuição drástica na violência.

De acordo com tudo que foi visto, ouvido, acompanhado e aprendido sobre o projeto Esporte nos Bairros, podemos constatar que o projeto, alcançou seu objetivo, que é levar a prática esportiva a todos os moradores dos bairros, pois os mesmos tinham interesse em praticar esporte mais não podia, devido à distância e a falta de recursos, seja no centro da cidade ou nos bairros mais distante, e o melhor de tudo, vem dando ocupação e direcionamento a essas crianças e jovens, que cada vez mais, vem sofrendo muito com a falta de estrutura familiar, evitando que os mesmos fiquem ociosos e busque se refugiar nas ruas, o que facilitam o envolvimento com pessoas de má influência, geralmente essas amizades são a porta de entrada para criminalidade, seja no uso ou venda de drogas, roubos, e até mesmo sequestros. Vale ressaltar que esses problemas atingem beneficiamento a todos de modo geral, é muito

importante dizer que a violência, a marginalidade e o envolvimento com drogas vem diminuindo aos poucos através deste projeto, que além de atingir o cunho social, estimula o crescimento pessoal e o amadurecimento destes jovens.

Mesmo o projeto sendo de qualidade com boas intenções, ainda existe a necessidade de ser aperfeiçoado, para gerar um atendimento de melhor qualidade e que favoreça a sua demanda, pois ele precisa se organizar e ir ao encontro de outras parcerias que ofereçam não só materiais esportivos, mais também ajude a montar uma estrutura específica para a prática dos esportes nos bairros. Diante da necessidade esportiva existe ainda uma grande deficiência, no que se diz em esporte para todos, pois muitas pessoas que tem algum tipo de deficiência, não consegue desenvolver e pratica de atividade esportiva, pois não são oferecidos aos mesmo uma estrutura adequada.

Com isso observamos a necessidade de implantar e consolidar a utilização de indicadores de avaliação de impacto no programa esportivo social Esporte nos Bairros, como uma ferramenta capaz não apenas de verificar se os objetivos propostos pelo projeto estão sendo atingidos, como também, se o projeto esportivo corresponde as necessidades dos participantes e da comunidade, e se produzem efeitos em amplos aspectos sociais.

Projetos como esse, são de extrema importância para sociedade, e merecem ter uma atenção maior por parte dos gestores municipal e do Estado que é o principal responsável em oferecer educação, saúde, segurança e bem-estar a todos da sociedade, pois resgatam valores e buscam trazer uma nova perspectiva de vida para as crianças e jovens que não mais acreditavam em futuro brilhante e que outrora viviam à mercê ou até mesmo a pratica de violência.

Esperamos que os resultados alcançados e as questões levantadas possam ajudar a estreitar o diálogo com o público beneficiados.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2001. 96 p.
Art.227 da constituição federal de 1988, (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010).
- ÁVILA, Célia M.. **Gestão de projetos sociais**, coordenação – 3ª ed.rev.-São Paulo 2001. – (Coleção de Gestores Sociais). p.17.
- BICKMAN, L. **Impact assessment**. In: MADISON,S. Encyclopedia of evaluation. California: SAGE, 2005, p. 194.
- BRASIL. DECRETO Nº 6.180, DE AGOSTO DE 2007**, Lei nº 11.438 de 29 de dezembro de 2006, que trata dos incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo.
- CHIANCA, Thomaz; MARINO, Eduardo; SCHIESARI, Laura. **Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2001.
- COHEN, E. e FRANCO, R. (1993), **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- COSTA, Frederico L. da; CASTANHAR, José C. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 969-992, set./out. 2003.
- COUTINHO, Renata Buarque Goulart; MACEDO-SOARES, Teresia Diana L. V. A. de; SILVA, José Roberto Gomes da. **Projetos Sociais de Empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122006000500002.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa. 6ª Edição**, Campina, SP: Autores Associados, 1999.
- ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal n. ° 8069/ 1990.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREITAS, André Sales. **Projetos Sociais**. Porto Alegre: Alvorada,2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição- São Paulo: Atlas S.A., 2008, p. 27.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. **A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

HERRLEIN Pereira, Claudia Maria. **Investimentos em Ciência e Tecnologia: indicadores de resultados de projetos de pesquisa**. 2001. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

KAMI, Constance. **A criança e o número: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

LINHALES, Meily Assbú. Jogos da política, jogos do esporte. **Subsídios à reflexão sobre políticas públicas para o setor esportivo**. In: MARCELINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Física e esportes). p. 31-56.

MAGNANI, José Guilherme. **Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa**. In: BRUHNS, Heloísa.; GUTIERREZ, Gustavo.(Orgs.). **O corpo e o lúdico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.p.19-33.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

MINAYO, M. C. de S. Conceito de avaliação por triangulação de métodos. In M. C. DE S. MINAYO; S. G. ASSIS; E. R. SOUZA (Eds.), **Avaliação por triangulação de métodos. Abordagem de programas sociais** (pp.19-51). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Programa Segundo Tempo: ação de funcionamento de núcleos**. Brasília: UFRGS, 2007.

NOGUEIRA, Roberto Martínez. **Los proyectossociales: de la certeza omnipotente al comportamiento estratégico**. Santiago de Chile: Cepal, 1998.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de.; PERIM, Gianna L. **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008.

PMBOK/PMI 3ª e 4ª edições. **Apresentação sobre Gerenciamento de Projetos** - Prof. Eduardo Pitombo, FGV.

ROCHE, Chris. **Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSSI, M. S. **Elementos indicadores para uma prática pedagógica transformadora: aprendizagem social na Educação Física, SC.** 2000. Dissertação de Mestrado.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC (Brasília) CAPES: UAB, 2009.

SILVA, M. O. da S. **Avaliação de políticas e programas sociais: aspectos conceituais e metodológicos.** In: SILVA, M. O. da S. (Org.) **Avaliação programas sociais: teoria e prática.** São Paulo: Veras Editora, 2001, p. 47-93.

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS (São Paulo). Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP). **Modelos de avaliação de programas sociais prioritários.** Relatório Final. Campinas, 1999.

VARGAS, R.V. **Gerenciamento de Projetos com o Microsoft Project 98.** Rio de Janeiro: BRASPORT Livros e Multimídia, 1998.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1. Você acha que o projeto melhorou seu rendimento escolar?
() sim () não

2. Você acha que o projeto ajudou a melhorar seu relacionamento com as pessoas em geral?
() sim () não

3. Você acha que o projeto lhe ajudou a melhorar o relacionamento com sua família?
() sim () não

4. De quais atividades você gostaria de participar no projeto?
() Futebol () Basquete () Vôlei
() Judô () OUTROS

5. Quais atividades o seu professor trabalha?
() Futebol () Basquete () Vôlei
() Handebol () OUTROS

6. O professor que te deu aula no projeto desenvolveu aulas interessantes?
() sim () não

7. Com que frequência você participa do projeto?
() de 1 a 2 dias () de 2 a 3 dias () todos os dias

8. O programa está atendendo os seus objetivos e metas?
() sim () não

9. Está havendo aprendizado voltado para a autonomia dos participantes?
() sim () não

10. Existe troca de experiência entre os participantes e a comunidade?
() sim () não

11. O projeto causa algum impacto na comunidade?

() sim () não

12. A família é envolvida no projeto?

() sim () não

13. O programa pode incluir pessoas com deficiência?

() sim () não

14. O programa aumenta o acesso às atividades de esporte e lazer?

() sim () não

15. Está havendo inclusão social e esportiva dos usuários

() sim () não